

A revista Oficial do Futebol Clube do Po

DRA ES

Mensal | 3€ | Ano 35
N.º 403
JUNHO 2020

WILSON MANAFÁ

"Agora sou mais rigoroso e mais ambicioso"

SILÊNCIO, VAMOS JOGAR
SETE NO SÉTIMO CÉU
40 JOGOS SEMPRE A MARCAR
ANDEBOL
HÓQUEI EM PATINS
VOLEIBOL



"Vou estar sempre agradecido ao mister por me transmitir essa ambição de querer ganhar títulos, de querer jogar mais vezes e de querer ser maior ainda."

Wilson Manafá em entrevista
para ler a partir da página 10

CONTEÚDOS

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Alexandra Paiva Oliveira
Bruno Leite
Diogo Faria
Inês Silva Pereira
Manuel T. Pérez
Rui Azevedo
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

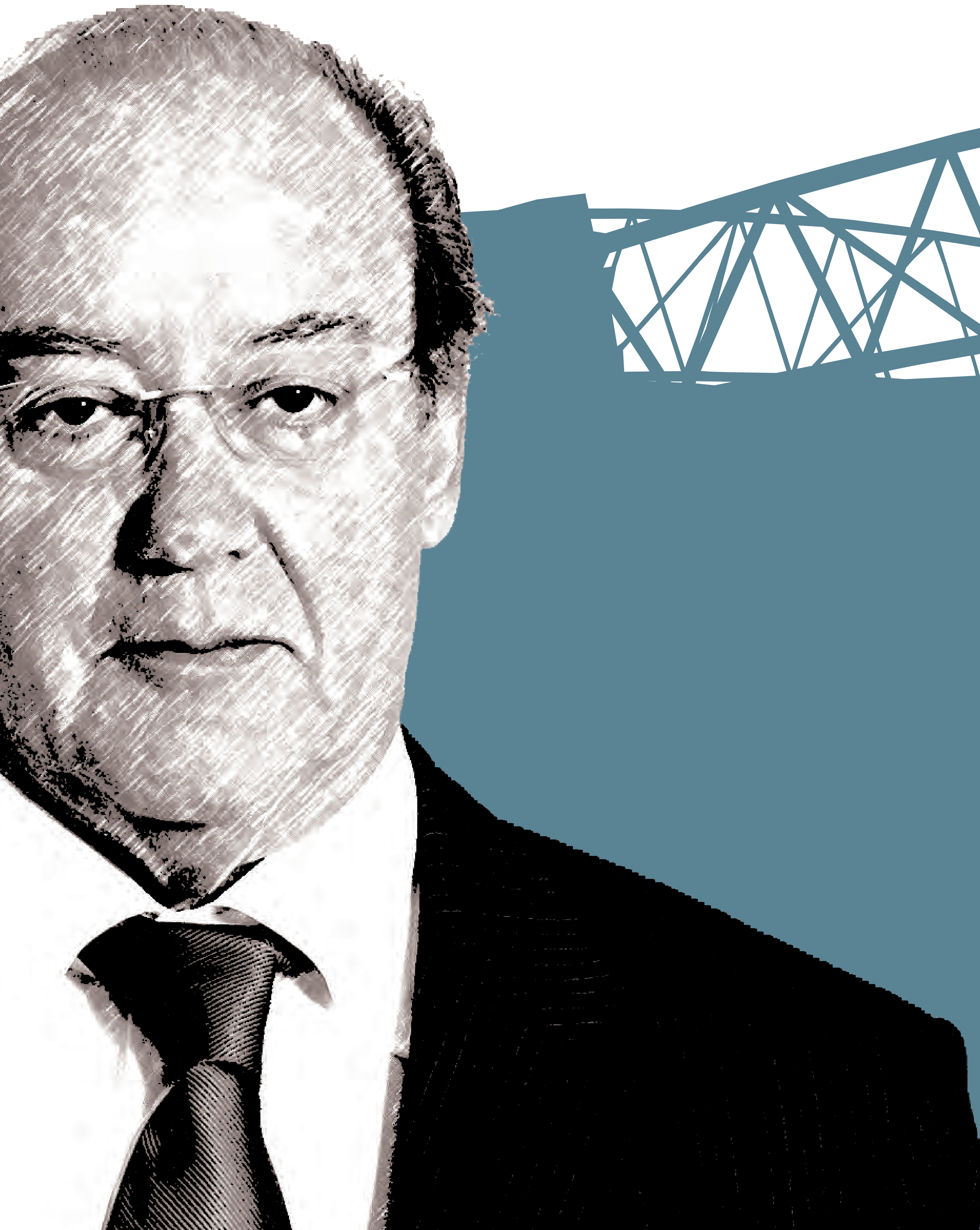
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

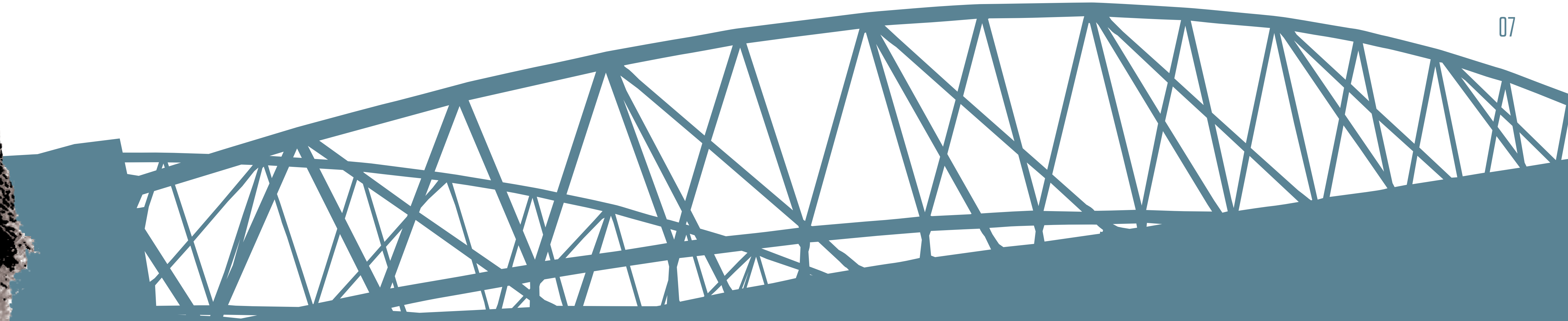
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





NUNCA TIVEMOS TUDO PERDIDO NÃO TEMOS NADA GANHO

Falta um mês para terminar a temporada e o FC Porto mantém em aberto os objetivos de conquistar as duas principais competições nacionais. Sei que muitos, desejosos de que aconteça o contrário do que apregoam, anunciam aos sete ventos que nós já somos campeões. Como é óbvio, não alinho nessa conversa. A minha postura é exatamente a mesma que assumi a 25 de janeiro, quando uma infelicidade nos impediu de vencer a Taça da Liga, numa altura em que a liderança do campeonato estava a sete pontos de distância. Muitos já nos tinham feito o funeral e consideravam que a nossa época tinha acabado.

A minha confiança na nossa equipa e no nosso treinador era inabalável. Sei como é que se trabalha neste clube, com qualidade e dedicação total, e sei bem que esse é o melhor caminho para ter sucesso. Mas também sei que nada está ganho enquanto não está efetivamente confirmado. Como rejeitei o nosso enterro, rejeito qualquer entronização precoce. A necessidade de continuar a trabalhar muito e bem é tão importante agora como em janeiro.

Uma das garantias de que o FC Porto pode mesmo chegar aonde quer é, como já disse muitas vezes, o Sérgio Conceição. Ele tem 45 anos, mas eu já o conheço há mais de 30. É um profissional de excelência, que tem como uma das principais qualidades a enorme exigência que coloca em tudo o que faz. Exige muito dos outros, mas ainda exige mais dele próprio. E é assim como treinador, tal como foi enquanto jogador. Mas há outra faceta que poucas vezes é destacada, até porque o perfil de um portista com sucesso e que não costuma esconder o que lhe vai na cabeça agrada pouco à imprensa que nos odeia: o Sérgio é, acima de tudo, um grande ser humano. E voltou a demonstrá-lo recentemente, quando expressou em público a indignação que sentia pela forma como foi destratado na própria casa um colega de profissão, mesmo sendo um rival com o qual estava a disputar duas competições. E fez muito bem, porque uma coisa é certa: é normal, no futebol, que por vezes as pessoas cheguem à conclusão de que é melhor para as duas partes seguirem caminhos diferentes; mas não é aceitável que profissionais sérios sejam usados como bodes expiatórios de quem precisa de se salvar e coloca sempre os interesses pessoais à frente dos interesses coletivos.

Jorge Nuno Pinto da Costa


Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


JUNTA + AO MOVIMENTO
#MOVIMENTOVITALIS
Vitalis+
Com sumo de limão
+ Fonte de Magnésio



WILSON MANAFÁ

“Aprendi a ter mentalidade ganhadora”

ENTREVISTA de MANUEL T. PÉREZ

Antes de chegar à Invicta, Wilson Manafá já sentia a chama do Dragão em casa. Tendo crescido entre portistas entusiastas, como o pai e o irmão, o luso-guineense fez a maior arrancada da carreira quando, vindo do Algarve, tomou a direção do Norte para assinar pelo FC Porto. Em janeiro de 2019, assinou um contrato válido por quatro temporadas e meia com o clube do coração, que lhe permitiu fazer parte de um balneário com “monstros” do futebol, como Iker Casillas ou Pepe. Antes disso, as dicas que ouviu de Nuno Capucho, no Varzim, e de António Folha, no Portimonense, permitiram-lhe, já sob a liderança de Sérgio Conceição, vestir a camisola azul e branca em mais de meia centena de ocasiões. Com “o mister Sérgio”, o lateral ambidestro aprendeu o verdadeiro significado de rigor no trabalho e a importância de ter uma mentalidade ganhadora.



Tem um irmão de 16 anos que se assume como adepto do FC Porto nas redes sociais. Cresceram a vibrar pelos Dragões ou é algo que surgiu desde que chegou ao clube?

O meu irmão sempre gostou muito do FC Porto. O meu pai também, é muito adepto do FC Porto e sempre crescemos assim, em casa, a vibrar com o FC Porto, com as vitórias e tudo mais. Mas ele [Jóni Manafá] é mesmo muito fã. Às vezes falo com ele, por videochamada, e ele está sempre com a minha camisola. E eu pergunto-lhe: "Mas tu não tiras essa camisola, pá?". Ele está sempre, sempre com a camisola.

Então o facto de ter vindo para o FC Porto foi ouro sobre azul para ele.

Foi, ficou muito contente. Quando pode, vem ver os jogos. Acompanha-me sempre e pergunta como é que eu estou, gosta de saber tudo.

Foi treinado por Nuno Capucho no Varzim, António Folha no Portimonense e agora é orientado por Sérgio Conceição. O que aprendeu com cada um destes três antigos extremos que fazem parte da história portista?

Falando assim é difícil, mas, por exemplo, com o Capucho eu jogava a médio direito. Ele jogava num 4x4x2 losango e eu jogava a médio direito. Aprendi muito, também. Ele dizia sempre que eu tinha muita qualidade. Contou-me até que já tinha sido treinador dos juniores do FC Porto, numa altura em que eu estava no Sporting, e que me quis contratar: "Já te quis levar para o FC Porto, quando estávamos nos juniores, mas não deu, e agora estás aqui...". Pareceu sempre gostar muito de mim como jogador e como pessoa. Acho-o uma pessoa impecável. Com o Folha foi um bocadinho diferente, porque joguei mais recuado. Foi aí que comecei a jogar a titular como defesa esquerdo e aprendi muito com ele. Achou que eu rendia mais naquela posição e agora estou aqui. Estou-lhe muito grato por isso, por me ter ensinado a melhorar esta parte de lateral, agora que faço essa função.

E com Sérgio Conceição?

Com o mister Sérgio também aprendi muito, claro. Aqui, jogo na direita e na esquerda, com o mister Folha jogava na esquerda, e já aprendi muito. Aprendi a ser mais rigoroso, com mais mentalidade ganhadora, porque aqui tem que se ter mentalidade ganhadora. Caso contrário, não dá para trabalhar com ele. É óbvio que lhe vou estar sempre agradecido por me transmitir essa ambição de querer ganhar títulos, de querer jogar mais jogos e querer ser maior ainda.

Antes de chegar ao Dragão representou clubes de Lisboa, Aveiro, Póvoa de Varzim e Algarve. O que diferencia a cidade do Porto de todas as outras onde viveu?

Agora nem sou muito de sair de casa, mas o Porto é uma cidade com muito mais gente. Tem muito trânsito, uma pessoa quer ir a um sítio e é um trânsito danado. É complicado. Nas outras cidades era tudo muito mais perto. Por exemplo, Anadia é perto de casa, tem menos gente... Em Portimão também é tudo muito perto, não há stress de nada. Agora no Porto é sempre mais confuso, tem mais trânsito. É uma cidade grande, é normal.

E com as pessoas na rua, como é que se sente? Costumam abordá-lo, falar consigo?

Algumas vezes sim. Mas são sempre pessoas simpáticas, pedem uma fotografia ou outra e eu sou sempre

"Aprendi a ser mais rigoroso, com mais mentalidade ganhadora, porque aqui tem que se ter mentalidade ganhadora. Caso contrário, não dá para trabalhar com ele [Sérgio Conceição]. É óbvio que lhe vou estar sempre agradecido por me transmitir essa ambição de querer ganhar títulos, de querer jogar mais vezes e de querer ser maior ainda."

tranquilo, falo um pouco com as pessoas. Acho que é o normal por estar a jogar no FC Porto.

Sérgio Conceição revelou que falou várias vezes com António Folha antes de avançar para a sua contratação. Pediu conselhos a alguém antes de assinar com o FC Porto?

Não e só depois de ter a certeza que vinha para cá é que me caiu a ficha. Muita gente já dizia "tu vais para lá, tu vais para lá", mas eu não sabia de nada ainda. Mas o António Folha, de vez em quando, ainda me dava um toque: "Olha, a jogares assim, não te vou conseguir aguentar". E pronto, depois acabei por vir para cá.

Como se sentiu quando entrou pela primeira vez num balneário onde estavam lendas do futebol, como Iker Casillas e Pepe?

[risos] É mesmo incrível, porque depois eu fico a pensar: "O Casillas jogava no Real Madrid quando eu tinha uns dez anos...". Enquanto criança, metia sempre o Casillas e o Pepe naquele que era para mim o melhor onze do mundo e, anos depois, poder partilhar o balneário com eles deixa-me sem palavras, a pensar: "Fogo, o Casillas...". Ainda por cima, no balneário do Dragão, ele ficava ali mesmo ao pé de mim. E eu pensava outra vez: "Fogo, o Casillas está aqui ao pé de mim...". Os meus amigos ainda me perguntam: "Como é que é o Casillas?". É top, é top.

Em que jogador de futebol, português ou estrangeiro, atual ou antigo, se revê?

Gostava muito do Didier Drogba. Quando era criança gostava muito dele e de fazer golos. Não tem nada a ver com a minha posição, mas é um jogador de quem sempre gostei muito e continuo a gostar, como é óbvio.



Polo Azul e Branco

FC Porto Store
Adepto 44,90 euros
Sócio 40,41 euros

"Sentimos falta dos adeptos"

Na época passada, Sérgio Conceição revelou, em conferência de imprensa, conhecer o "vizinho" Manafá desde que o agora lateral se estreou como profissional no clube da terra. Entre sorrisos, o técnico disse ter aconselhado o então camisola 12 a ir visitar o pai a Oliveira do Bairro. Agora, o jogador de 25 anos explica à DRAGÕES que o "mister" é assim com todos os jogadores e destaca a importância de ter um treinador que se preocupa com as relações familiares do plantel. O trabalho assim exige, porque para jogar no FC Porto a mentalidade tem de ser "forte". E a ambição também.



Sérgio Conceição disse em tom de brincadeira que o aconselha a que vá visitar o seu pai a Oliveira do Bairro, sempre que possa. É um treinador atento a todos os pormenores?
Isso é verdade. Pergunta sempre como é que está a família. Está sempre a perguntar: "Como é que está o teu pai? Já foste visitá-lo?". Mas é assim com toda a gente. Gosta de saber como é que estamos fora daqui. Se temos algum problema, ou não, com a família, se está tudo bem com eles. Isso também é muito importante, porque nós também precisamos do exterior para estarmos bem mentalmente, para chegarmos aqui e trabalharmos como deve ser.

O Wilson joga na direita, na esquerda, na defesa e no ataque. Em que posição se sente mais confortável?
Agora gosto mais de jogar do lado esquerdo, porque comecei assim em Portimão, e como também jogava a extremo esquerdo, acho que é mais fácil para mim vir para dentro, para fora e fazer esse tipo de movimentos. Adaptei-me bem, quando estava no Portimonense, a defesa esquerdo e é uma posição em que me sinto bem.

Neste verão deixou de ser o número 12 para passar a usar o 18. A que se deveu essa mudança?
[risos] Começaram a dizer que era número de guarda-redes e eu tive que trocar de número. Mas é um número bonito também.

Em menos de ano e meio no FC Porto já vestiu a camisola azul e branca mais de 50 vezes. Está dentro das expetativas de quando assinou?
Quando cheguei aqui, pensei: "Agora vou jogar num clube grande, vai ser difícil ter lugar…". Mas eu acho que as coisas estão a correr bem, tenho feito muitos jogos e estou feliz. Quero fazer mais jogos ainda. Gosto do Porto e gosto de ajudar o clube.

É a primeira grande entrevista que concede desde o dia em que chegou ao Dragão. Se tivesse que descrever o significado de representar o FC Porto, o que diria?
Sei lá… Há tanta coisa para dizer, não é? A ambição de ser campeão, acho. Este é um clube ganhador, que gosta de ganhar todos os troféus, nós temos de ter sempre essa mentalidade forte e eu acho que é assim que tem de ser.

Como está a ser jogar sem o Mar Azul nas bancadas?
Está a ser muito, muito diferente, porque os adeptos ajudam-nos muito quando jogamos em casa e mesmo fora, porque vai sempre muita gente para nos apoiar. Obviamente, sentimos falta deles, porque, como se costuma dizer, são sempre o 12.º jogador e o apoio deles é fundamental para nós.

> "Quando aconteceu [a lesão de Marcano], e ainda estávamos todos no relvado, a equipa ficou como se tivesse acabado de perder um jogo. O Marcano era o central mais utilizado e faz-nos muita falta. Faz golos, ajuda a equipa e é um dos capitães também."

Quem escolhe a música no balneário hoje em dia?
Isso é entre o Alex Telles e o Zé Luís. Um dos dois e o Fábio [Silva] também. De vez em quando gostam de escolher a música. Às vezes boa, outras vezes má, mas temos que ouvir, não é? [risos]

O Wilson não mete música?
Não, não. Eu não me meto nisso.

Foi titular num jogo decisivo contra o Santa Clara, marcou o primeiro golo e pouco depois Carlos Xistra mostrou-lhe um vermelho direto inusitado, que viria a ser retirado com recurso ao VAR. Como viveu esta montanha russa de emoções nos Açores?
Fiquei admirado, porque, no lance, quando meto o pé, sinto a bola. Mas, pronto, como é uma entrada de pitão, o árbitro deu logo vermelho. O adversário [Costinha] também fez logo uma fita de todo o tamanho, mas acabou por correr tudo bem. Continuei no jogo, ganhámos e isso é que interessa.

A velocidade é um dos seus atributos. É o mais rápido do plantel?
Isso eu não sei [risos]. Nunca apostámos em corridas para saber.

Qual o sentimento reinante no balneário depois de um azar como a lesão do Marcano?
Foi muito complicado. Quando aconteceu, e ainda estávamos todos no relvado, a equipa ficou como se tivesse acabado de perder um jogo. O Marcano era o central mais utilizado e faz-nos muita falta. Faz golos, ajuda a equipa e é um dos capitães também. Acontecer-lhe aquilo deixou a equipa em baixo, ficámos tristes por ele também.

Como descreve a mentalidade de uma equipa que chegou a entrar duas vezes em campo com 10 pontos de atraso para o rival e agora se vê líder isolada no comando da Liga?
Foi muito difícil, porque nós gostamos sempre de ganhar. Depois, quando as coisas correm mal, temos que arranjar forças em algum lado. E foi o que fizemos. Estivemos sempre concentrados, na esperança de que íamos dar a volta, até que demos. Agora estamos em primeiro e queremos continuar até ao final do campeonato.

“O meu primeiro sonho é ser campeão aqui”

O cansaço pós-treino não impediu Manafá de se mostrar mais expansivo na entrevista que concedeu à DRAGÕES do que dentro do campo. Sempre comprometido com as tarefas que lhe são atribuídas, sorri pouco no relvado; fora dele, a postura é outra. Principalmente depois de a conversa ter sido interrompida pelos companheiros de equipa a entoar o nome do lateral nos corredores do Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia. O regresso ao Olival depois do período de confinamento não preocupou o defesa, pelo que o mais recente pai de filhos do balneário já só pensa em vingar a época passada e cumprir o sonho de ser campeão ao serviço do seu clube de sempre.







NOME
Wilson Migueis Manafá Jancó
DATA DE NASCIMENTO
23 de julho de 1994
NATURALIDADE
Oliveira do Bairro
ALTURA
1,75m
PESO
74kg
POSIÇÃO
Defesa
CAMISOLA
18
CLUBES
Oliveira do Bairro
Sporting
Beira-Mar
Anadia
Varzim
Portimonense
FC Porto
TÍTULOS
1 Segunda Liga

De João Pinto a Paulo Ferreira, Bosingwa, Danilo Luiz ou Ricardo Pereira, o FC Porto tem tido grandes laterais direitos. Vê algo de especial no clube que faça desta casa uma referência mundial na posição?
Sim, é verdade que daqui têm saído muitos e bons laterais. Lembro-me do Bosingwa, era um grande jogador, grande jogador mesmo. O Ricardo Pereira, mais recentemente, também. Mas não é só laterais direitos, também podíamos enumerar muitos laterais esquerdos. O FC Porto tem feito muitos laterais de qualidade que depois até acabam por sair.

Prefere marcar ou evitar um golo? Cortar um ataque perigoso ou fazer uma assistência?
Como sou defesa, se calhar é melhor cortar uma bola, não é? [risos] Porque, quanto a golos, estão lá os avançados para os fazer. De vez em quando, o lateral vai lá à frente e faz um golinho, mas o mais importante é defender. A prioridade é defender.

Como foi o regresso ao Olival após quase dois meses de isolamento social? Sentiu algum receio ou a “fome de bola” supera todos os medos?
As pessoas responsáveis garantiram-nos que ia ser tudo controlado, tudo tranquilo. E nós fazemos os testes, estamos sempre protegidos com a máscara e tudo mais. Temos muito cuidado. No início, fomos divididos em grupos, treinámos separados, por isso as coisas foram todas bem feitas para estarmos aqui tranquilos e virmos treinar com vontade e segurança. Acho que as pessoas responsáveis estiveram muito bem nesse aspeto. Deixaram-nos tranquilos e agora estamos a trabalhar.

Tinha saudades do ambiente?
Claro! Eram muitas saudades, sim.

Com que nível de detalhe estuda os adversários diretos que enfrenta?
Olho para a equipa e depois temos sempre uns vídeos individuais, que vemos sempre um por um. Assim já sabemos, mais ou menos, o que é que eles vão fazer no jogo. Se é um jogador de linha, se é um jogador que vem para dentro, qual o pé que usa… Isso também nos ajuda muito.

Estando a disputar o campeonato pela terceira época, já conhece “de cor e salteado” os laterais e extremos da Liga?
Ah, sim! Se as equipas não mudarem muito, nós já vamos sabendo se “este” joga assim e “aquele” joga assim. Já vamos conhecendo como os jogadores se comportam dentro do campo.

Danilo contou há semanas que existe um grupo de Rainbow Six no WhatsApp onde estão vocês os dois, Alex Telles, Otávio, Soares, Felipe, Vaná… Quem é o maior com o comando na mão?
O mais viciado, não é? O Felipe está sempre a jogar. Ele joga bem esse jogo.

E quem é o maior aselha?
Devo ser eu, mesmo. Jogo

isso há pouco tempo… [risos] Eu é mais FIFA.

O Manafá e o Fábio são os melhores a jogar FIFA?
Eu e o Fábio batemos de frente. [risos]

De que outros jogos de PlayStation gosta?
Gosto de FIFA e Rainbow Six, que toda a gente joga. E gosto daqueles jogos tipo Uncharted, desse estilo assim. De passar coisas, gosto desse estilo de jogo.

Além de jogar PS4, como ocupou os tempos livres durante o isolamento social? Gosta de ler, ver séries ou filmes? Quais?
Via séries, como a Casa de Papel. Não foi bem na altura do confinamento, mas vi a série do Michael Jordan [The Last Dance] e também estive com a minha namorada, no final da gravidez. Aproveitei o tempo.

Foi recentemente pai de um menino. Quando ele crescer, tenciona inscrevê-lo na Dragon Force ou não lhe deseja uma vida de futebolista?
Acho que o desejo é sempre esse, não é? Mas pronto, ele vai crescendo, vai vendo, depois ele é que vai decidir o que quer. Até pode ser muito alto e eu chegar ao ponto de lhe dizer: "Vais mas é para o basquetebol!". [risos] Ele é que vai decidir.

Costuma ver futebol na televisão quando está em casa ou em estágio ou aproveita para desligar do futebol?
Depende. Às vezes penso "está a dar futebol", meto lá, mas não… Parece que não presto muita atenção. Quando estou em estágio e estão a dar as equipas do nosso campeonato, aí acompanho e vejo. Quando estou em casa, parece que não estou a ligar, não vejo com atenção.

Quais são os sonhos que ainda tem por concretizar?
O primeiro sonho que eu tenho é ser campeão aqui. Já no ano passado me custou muito, era um título que eu queria muito. Já fui campeão da segunda liga e gostava muito de ganhar este campeonato com o FC Porto, porque acho que era muito importante para mim. Para mim e para todos.

Para terminar, quer deixar alguma mensagem aos adeptos do FC Porto que lerem esta entrevista?
Queria agradecer aquilo que têm feito por nós até agora e pedir-lhes que, mesmo não podendo estar no estádio, continuem a acompanhar-nos pela televisão ou por onde quer que seja.

> "Queria agradecer aquilo que [os adeptos] têm feito por nós até agora e pedir-lhes que, mesmo não podendo estar no estádio, continuem a acompanhar-nos pela televisão ou por onde quer que seja."





OS SONS DO SILÊNCIO

Em plena pandemia, foi preciso esvaziar os estádios para o futebol regressar aos relvados. Em espaços onde cabem mais de 50 mil pessoas, como o Estádio do Dragão, não entram mais do que 189 para cada encontro, jogadores incluídos. As bancadas, completamente despidas, tornaram-se poços de silêncio. E no meio deste silêncio ouve-se tudo. Cada toque na bola, as chamadas de atenção entre colegas, as instruções dos treinadores, as ordens dos árbitros, os disparos das (poucas) máquinas fotográficas. À volta do campo, quase tudo é diferente. Os apanha bolas são só quatro. Nos bancos de suplentes, exceção feita aos treinadores, só se senta quem tem máscara. E nos corredores dos estádios, nos parques de estacionamento e nas ruas em volta não circula quase ninguém. Dizer que este cenário não é nem melhor nem pior do que o anterior, que é só diferente, não seria honesto. Claro que é pior. O futebol só faz sentido porque é jogado para o povo e com o povo. Mas há uma coisa que não muda: a verdadeira magia, a que nos faz sonhar, chorar ou festejar, continua a acontecer lá dentro, entre as quatro linhas, e sai dos pés e das cabeças dos craques que ainda estão a habituar-se ao mundo novo dos sons do silêncio. Continuam a ser eles as fontes das nossas esperanças. E são eles que lutam por transformar o silêncio dos estádios nos gritos do nosso contentamento.


PORTO




SUPER BOCK
MARCANO
5

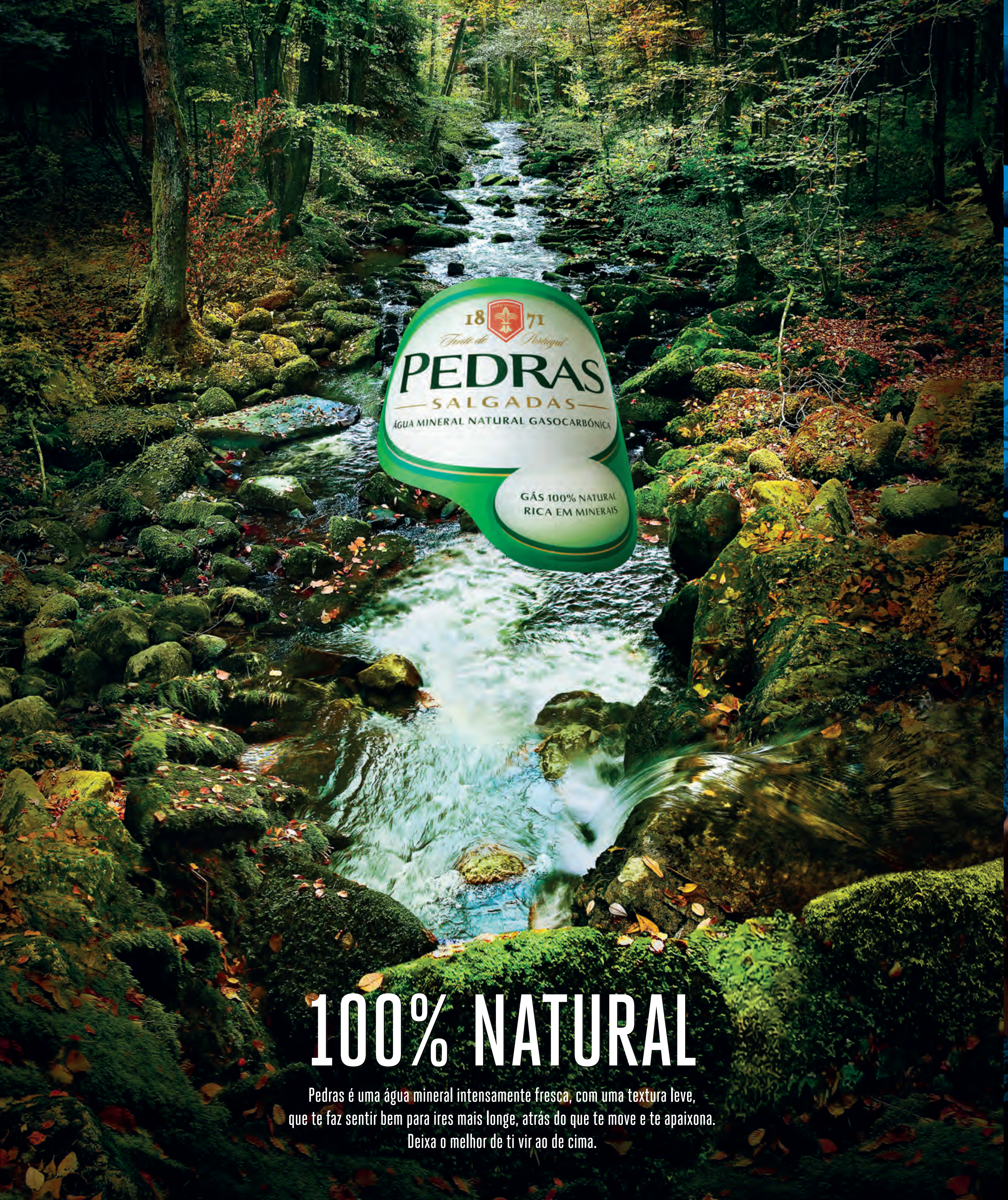



FERNANDO
MARIA
JOSE
PRECIOSA
JOANA
BRUNO
MARIA
BERNARDINO
EVA
VICENTE
NUNO
LUISA
SOFIA
TIAGO
JOSE




MEO
SELECT


Liga



1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto imediato
USA
O PODER
DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões
na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store

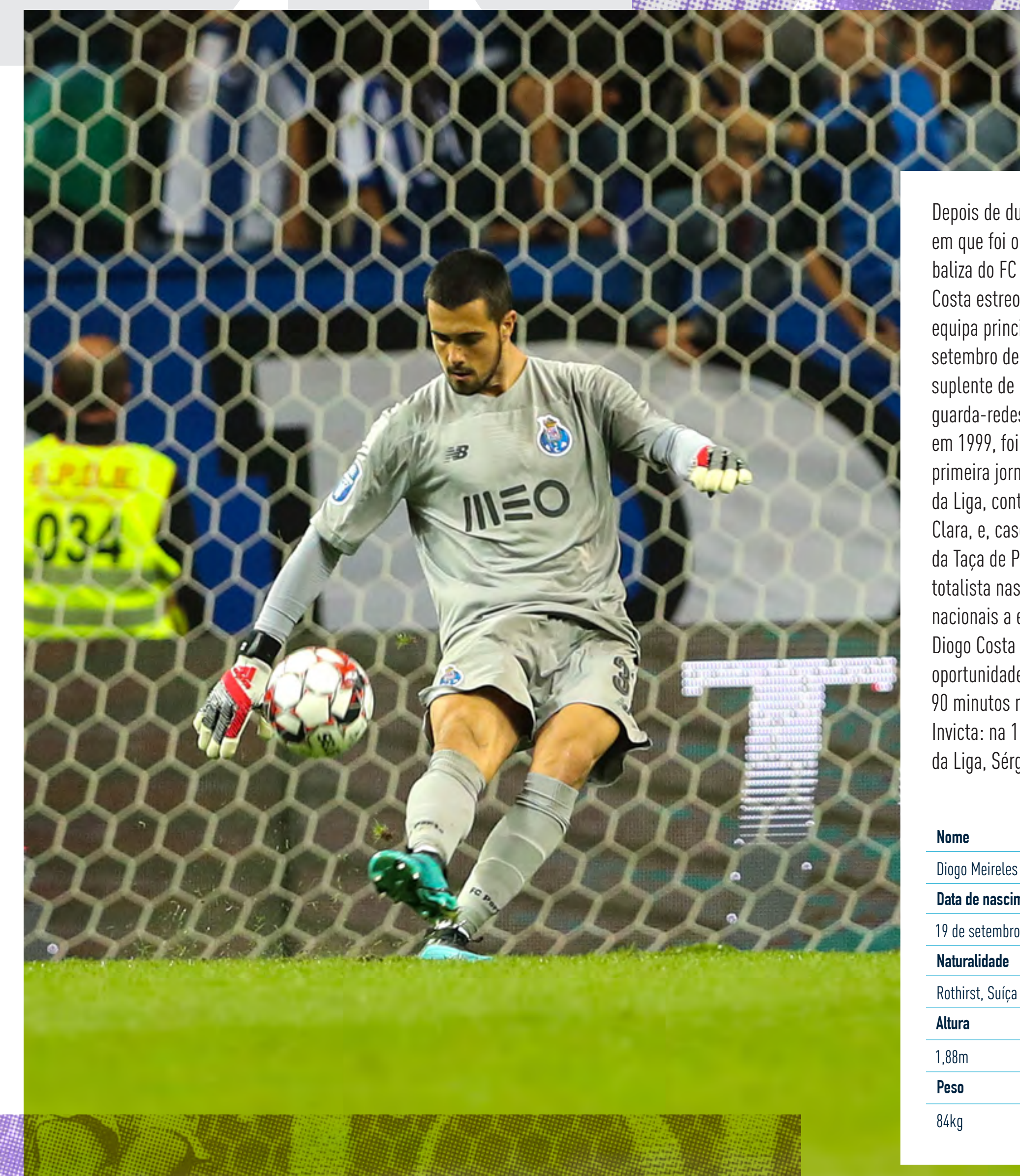


7 NO SÉTIMO CÉU

29 de abril de 2019, Nyon, Suíça. O FC Porto sagrava-se campeão da Europa no escalão de Sub-19. Frente ao Chelsea, vencedor de duas das cinco primeiras edições da UEFA Youth League, os Dragõezinhos foram fiéis ao lema de que "as finais não se jogam, ganham-se" e elevaram o nome da instituição da Invicta ao mais alto patamar do futebol jovem europeu. Em menos de catorze meses, do Cantão de Vaud para a cidade que deu nome a Portugal, o planeta circundou o Sol, mas a formação portista também deu uma grande volta: dos 18 convocados por Mário Silva para a grande final, sete já debutaram na equipa principal do FC Porto.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

DIOGO COSTA



Depois de duas temporadas em que foi o dono da baliza do FC Porto B, Diogo Costa estreou-se na equipa principal a 25 de setembro de 2019. Habitual suplente de Marchesín, o guarda-redes, nascido em 1999, foi lançado na primeira jornada da Taça da Liga, contra o Santa Clara, e, caso atue na final da Taça de Portugal, será totalista nas competições nacionais a eliminar.

Diogo Costa teve ainda a oportunidade de completar 90 minutos num dérbi da Invicta: na 11.ª jornada da Liga, Sérgio Conceição preteriu o regularmente titular argentino para lançar Diogo "às feras". Foi no Bessa, contra o Boavista, e o guardião manteve a folha limpa num encontro de exigência máxima.

Esta época, com o internacional pelos escalões de formação portugueses entre os postes, o FC Porto apenas perdeu no último suspiro em Braga, na final da Taça da Liga, e empatou em Viseu, na primeira mão das meias-finais da Taça de Portugal. O saldo de Costa na baliza até ao momento é de doze jogos, dez vitórias e apenas seis golos sofridos.

Nome	**Camisola**
Diogo Meireles Costa	31
Data de nascimento	**No FC Porto desde**
19 de setembro de 1999	2011
Naturalidade	**Títulos**
Rothirst, Suíça	1 UEFA Youth League
Altura	1 Campeonato Nacional Juniores A
1,88m	1 Campeonato da Europa Sub-17
Peso	1 Campeonato da Europa Sub-19
84kg	1 Premier League International Cup



DIOGO
LEITE



Foi o primeiro campeão europeu de juniores a ser lançado por Sérgio Conceição. No verão de 2018, Diogo Leite estreou-se no onze da equipa campeã nacional frente ao Desportivo das Aves, na Supertaça, e logo colecionou a primeira medalha enquanto sénior. Com a saída de Marcano, o central canhoto da cantera portista foi o eleito pelo técnico azul e branco para fazer dupla com Felipe no começo da nova época. Totalista nos quatro jogos inaugurais da temporada, apenas a derrota caseira contra o Vitória de Guimarães estragou o registo do novo dono do eixo esquerdo da defesa. Com Leite em campo, o FC Porto marcou 14 golos em quatro jogos, com um deles a ter a assinatura do central nascido também em 1999: frente ao Belenenses, o camisola 4 inaugurou o marcador do Estádio do Jamor e celebrou o momento de uma vida apontando para o emblema. Desde então, Diogo perdeu espaço para nomes como Éder Militão e Pepe, mas permanece como aposta regular nas Taças e até já usou a pesada braçadeira de capitão do FC Porto.

Nome	**Camisola**
Diogo Filipe Monteiro Pinto Leite	4
Data de nascimento	**No FC Porto desde**
23 de janeiro de 1999	2008
Naturalidade	**Títulos**
Porto, Portugal	1 Supertaça de Portugal
Altura	1 UEFA Youth League
1,90m	1 Campeonato da Europa Sub-17
Peso	
82kg	



TOMÁS
ESTEVES



Após uma ascensão meteórica na equipa campeã nacional e europeia de Sub-19, Tomás Esteves foi chamado a integrar os trabalhos de pré-época da formação principal do FC Porto no verão de 2019. Com 17 anos, o jogador natural de Arcos de Valdevez encantou os adeptos durante os treinos e os encontros de preparação para a nova temporada. A ligação do atleta, júnior de primeiro ano, com o clube em que ingressou enquanto Sub-10 estendia-se até 2021 e a cláusula de rescisão de 10 milhões de euros não refletia o seu real valor. Numa noite fria de dezembro, Sérgio Conceição deu os primeiros minutos a Tomás na "piscina dos grandes". No estádio de Pina Manique, o herdeiro do número 2 vestiu pela primeira vez a mítica camisola e, no final, não escondeu a emoção: "Era um sonho de criança jogar no clube do meu coração". Seis meses depois, o sonho ganhava nova vida: o defesa renovava contrato com os Dragões até 2024, quadruplicava a cláusula indemnizatória e estreava-se na Liga numa partida de caráter decisivo. Apesar do nulo na Vila das Aves, Tomás foi destaque pela positiva num jogo muito difícil e apenas problemas físicos o impediram de completar os 90 minutos com distinção.

Nome	**Camisola**
Tomás do Lago Pontes Esteves	2
Data de nascimento	**No FC Porto desde**
3 de abril de 2002	2011
Naturalidade	**Títulos**
Arcos de Valdevez, Portugal	1 UEFA Youth League
Altura	1 Campeonato Nacional Juniores A
1,79m	
Peso	
71kg	

VÍTOR
FERREIRA

No decorrer da época de 2018/19, Vítor Ferreira esteve presente em 37 encontros da formação de juniores do FC Porto. Em mais de metade (19) das participações, Vitinha foi lançado a partir do banco de suplentes, grande parte das vezes (16) para cumprir os últimos 20 minutos das partidas.
A promoção aos "bês", em 2019/20, começou de forma tímida para o médio natural de Faro: não foi titular em nenhuma das quatro primeiras jornadas da LigaPro, mas foi sendo opção de Rui Barros no decorrer dos jogos. Tudo mudou em setembro, no Estoril.
Os Dragões perderam com os "canarinhos", mas o único golo portista foi marcado pelo dorsal 77.
Nos 16 jogos seguintes, o centrocampista marcou 10 vezes e fez 5 passes para golo – que lhe valeram a entrada direta para as listas de melhores goleadores e assistentes da prova – e deu tanto nas vistas que a chamada de Sérgio Conceição ao primeiro treino da equipa A em 2020 surgiu com alguma naturalidade.
No plantel principal, o médio que chegou à Invicta em 2011 somou 45 minutos na receção ao Gil Vicente e na deslocação a Setúbal, foi totalista nas duas mãos da meia-final da Taça de Portugal e entrou nos derradeiros minutos do clássico frente ao Benfica para, com a inteligência que o define dentro das quatro linhas, segurar três preciosos pontos na intensa luta pelo título.

Nome	**Camisola**
Vitor Machado Ferreira	77
Data de nascimento	**No FC Porto desde**
13 de fevereiro de 2000	2011
Naturalidade	**Títulos**
Faro, Portugal	1 UEFA Youth League
Altura	1 Campeonato Nacional Juniores A
1,70m	
Peso	
65kg	



ROMÁRIO
BARÓ



Se a aposta na formação do Olival tivesse um rosto, Romário Baró seria um justo modelo. Foi um dos melhores juniores da Europa em 2018/19, foi figura-chave nas conquistas nacionais e internacionais da equipa Sub-19 do FC Porto e iniciou a presente temporada na qualidade de talismã dos Dragões.
Titular na vitória em Krasnodar, suplente não utilizado nas duas derrotas que se seguiram, Baró voltou ao onze portista logo na segunda jornada e os resultados estiveram à vista: vitórias por 4-0 sobre o Vitória de Setúbal, 2-0 na Luz e 3-0 no Dragão, frente ao Vitória de Guimarães. Sérgio Conceição puxou o talentoso médio interior para a direita e recolheu os dividendos da aposta. Porém, nem tudo foi ouro sobre azul. Em setembro, o novo número 8 regressou lesionado da seleção portuguesa de Sub-21 e ficou de fora dos convocados para a deslocação a Portimão. No Algarve, Otávio ocupou a vaga de "Roma" e manteve-a nos encontros seguintes, enquanto o jovem recuperava.
Para voltar ao bom ritmo que exibia, o menino nascido em Bissau saiu do banco frente ao Young Boys e voltou a ser titular na Taça da Liga, contra o Santa Clara. Aí, uma entrada inqualificável de Fábio Cardoso voltou a entregar Baró aos cuidados do departamento de saúde e colocou seriamente em causa o seu futuro. A recuperação foi lenta e o médio-ala direito só tornou a pisar os relvados com o comboio em andamento, já em janeiro.

Nome	**Camisola**
Romário Manuel Silva Baró	8
Data de nascimento	**No FC Porto desde**
25 de janeiro de 2000	2014
Naturalidade	**Títulos**
Bissau, Guiné-Bissau	1 UEFA Youth League
Altura	1 Campeonato Nacional Juniores A
1,80m	
Peso	
67kg	

FÁBIO
VIEIRA





Fábio é um rapaz pouco exuberante, que não gosta de dar nas vistas e que prefere praticar um futebol marcado pela sobriedade e consistência. Na caminhada triunfante dos Sub-19 até Nyon, foi titular em todas as partidas, mas o papel relevante que desempenhou na equipa de Mário Silva não terá sido suficientemente destacado. No início desta época, o canhoto subiu ao FC Porto B e começou a conquistar espaço com boas exibições e, até ser resgatado por Sérgio Conceição, somava sete golos e três assistências na LigaPro. Na seleção portuguesa de Sub-21, Fábio assumiu a batuta e provou que estava preparado para voos mais altos.
A tão ansiada estreia do número 50 pela equipa principal aconteceu no palco dos seus sonhos. Na receção ao Marítimo, relativa à 26.ª jornada do campeonato, o Dragão de Argoncilhe foi a primeira escolha de Sérgio Conceição para render Moussa Marega. O peso da responsabilidade não se fez sentir no jovem de 58 quilos: Fábio Vieira entrou para a direita do ataque, dinamizou as iniciativas ofensivas da equipa e, com o FC Porto reduzido a dez elementos, não só mostrou uma grande maturidade sem bola, como também foi capaz de, em lances consecutivos, estar perto do golo em duas ocasiões. Primeiro numa arrancada diagonal que finalizou de pé esquerdo e, no canto que se seguiu, levantou a bola com conta, peso e medida para Soares ficar a centímetros do golo.

Nome	**Camisola**
Fábio Daniel Ferreira Vieira	50
Data de nascimento	**No FC Porto desde**
30 de maio de 2000	2008
Naturalidade	**Títulos**
Santa Maria da Feira, Portugal	1 UEFA Youth League
Altura	1 Campeonato Nacional Juniores A
1,76m	
Peso	
63kg	



FÁBIO
SILVA





Não há como passar ao lado dos factos: Fábio Silva é a coqueluche dos adeptos. Deu os primeiros passos nas escolas dos Dragões, passou dois anos no Seixal e o resgate foi consumado com uma espécie de passagem de testemunho. No regresso a casa - corria o verão de 2017 - lado a lado com o eterno Fernando Gomes, Fábio deixou claro: "O FC Porto é o clube que eu amo".
As épocas seguintes, nos juniores A e B, foram de confirmação de toda a qualidade que se reconhecia ao menino dos longos caracóis loiros. Com 16 anos, e depois de conquistar todos os títulos no escalão acima, o ponta-de-lança mereceu a confiança de Sérgio Conceição e foi convocado para integrar os trabalhos de pré-temporada da equipa A. Em 2019/20, o camisola 49 já jogou pelo menos três vezes em todas as competições seniores, pisou palcos como a "banheira de Roterdão" e o Ibrox, em Glasgow, foi titular no dérbi do Bessa e só precisou de dois minutos frente ao Famalicão, a equipa sensação da Liga, para bater o recorde de Rúben Neves e tornar-se o mais jovem jogador do FC Porto a marcar no campeonato.

Nome	**Camisola**
Fábio Daniel Soares Silva	49
Data de nascimento	**No FC Porto desde**
19 de julho de 2002	De 2010 a 2015 e desde 2017
Naturalidade	**Títulos**
Rio Tinto, Portugal	1 UEFA Youth League
Altura	1 Campeonato Nacional Juniores A
1,86m	
Peso	
78kg	


Delta, a sua marca a todas as horas.
DELTA
08:17 hora de acordar
14:28 hora de partilhar
16:37 hora de fazer acontecer
21:41 hora de sonhar
Hora de agradecer
Para acordar, antes de sair de casa, depois de chegar ao trabalho, a meio da reunião, ou ao fim do dia, há um café Delta para todas as horas.
Aos que a todas as horas nos mostram paixão pelo que fazemos há 58 anos, é hora de agradecer: o nosso obrigado.
CINCO ESTRELAS
ESCOLHA CONSUMIDOR
DELTA CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
delta-cafes.com


ASSINA PELO PORTO
e entra a ganhar
Junta-te ao Cartão de Crédito FC Porto bankintercard e ganha 2% cash back em compras efetuadas com o cartão de crédito e pagas parcialmente, no máximo de 5€ por mês. Ganha ainda 10% de desconto na FC Porto Store para compras de Merchandising pagas com o cartão FC Porto bankintercard e muitas outras vantagens. Conhece as condições em fcportobankintercard.pt.
bankintercard
1234 5678 9876 5432
VALID THRU 12/22
JOÃO LOPES
VISA Crédito
Para Sócios, Adeptos e Simpatizantes do Futebol Clube do Porto
TAEG 15,5%(1)
Adere já. Conhece as condições em fcportobankintercard.pt ou liga 800 20 80 80.
(1) Exemplo para novas adesões, para um limite de crédito de 1.500€ e reembolso no prazo de 12 meses à Taxa Anual Nominal (TAN) de 14,20%.
Cartão emitido por Bankinter Consumer Finance, E.F.C., S.A. - Sucursal em Portugal.
Limite de crédito até 6.000€, sujeito a decisão de crédito.
DRAGÕES JUNTOS



FORA DE SÉRIE

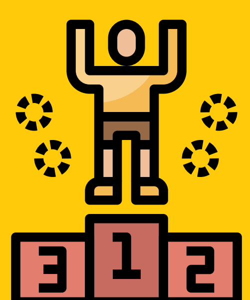
40 Um empate nas Aves fechou o ciclo. Durante mais de um ano e ao longo de 40 jornadas, o FC Porto de Sérgio Conceição marcou em todos os jogos da Liga, atingindo uma marca apenas superada por uma sequência em que participaram três treinadores, quando, de março de 2010 a setembro de 2011, Jesualdo Ferreira, André Villas-Boas e Vítor Pereira atingiram 43 jogos sempre a marcar.

488 Do primeiro ao último golo da série de 40 jogos sempre a marcar decorreram 488 dias, o equivalente a um ano, quatro meses e dois dias.



08 de fevereiro de 2019
Moreirense-FC Porto, 1-1
HERRERA (90'+2)

10 de junho de 2020
FC Porto-Marítimo, 1-0
TECATITO (6')



31V 5E 4D
Ao longo do ciclo em que descobriu sempre o caminho para a baliza adversária, o FC Porto venceu 31 dos 40 jogos disputados, compondo uma percentagem de êxito de 77,5%.



85GM 27GS +58
Durante a sequência, que se prolongou por mais de 16 meses, o FC Porto marcou 85 golos, a uma média de mais de dois golos por jogo, e sofreu 27, o equivalente a menos de um golo por jogo (0,67).



MÉXICO
O primeiro e o último golo da sequência foram apontados por dois jogadores mexicanos. Héctor Herrera, agora jogador do Atlético de Madrid, fez o primeiro, num empate em Moreira de Cónegos, e Jesús "Tecatito" Corona marcou o último, numa vitória sobre o Marítimo, no Estádio do Dragão.



13 Tiquinho Soares é o melhor marcador da série, com 13 golos. De fevereiro do ano passado a fevereiro deste ano, o avançado brasileiro bisou por três vezes: frente ao Desportivo das Aves, ao Sporting de Braga e ao Tondela. Alex Telles, o defesa goleador, surge na segunda posição com 11 golos, e Marega fecha o pódio, com 10.



6 Em jogos diferentes, separados por cinco meses e cinco dias e por mais de 300 quilómetros, Marega e Tecatito marcaram ao sexto minuto e dividem a autoria do golo mais rápido da sequência, que se desfaz na contagem ao segundo. O cronómetro quebra o empate e dá vantagem ao maliano, que abriu o marcador na vitória sobre o Sporting, em Alvalade, aos 5m40s, curiosamente depois de um longo passe do mexicano. Tecatito gastou mais 12 segundos para marcar o único golo da vitória sobre o Marítimo, no regresso ao Dragão sem adeptos nas bancadas.

4-0
O FC Porto conseguiu o resultado mais volumoso da sequência por quatro vezes e vencendo três adversários diferentes: Desportivo das Aves, em casa, Nacional, na Madeira, e Vitória de Setúbal, no Dragão e no Bonfim.

como marcou



CABEÇA
21

AUTOGOLOS
3

PÉ DIREITO
36

PÉ ESQUERDO
25

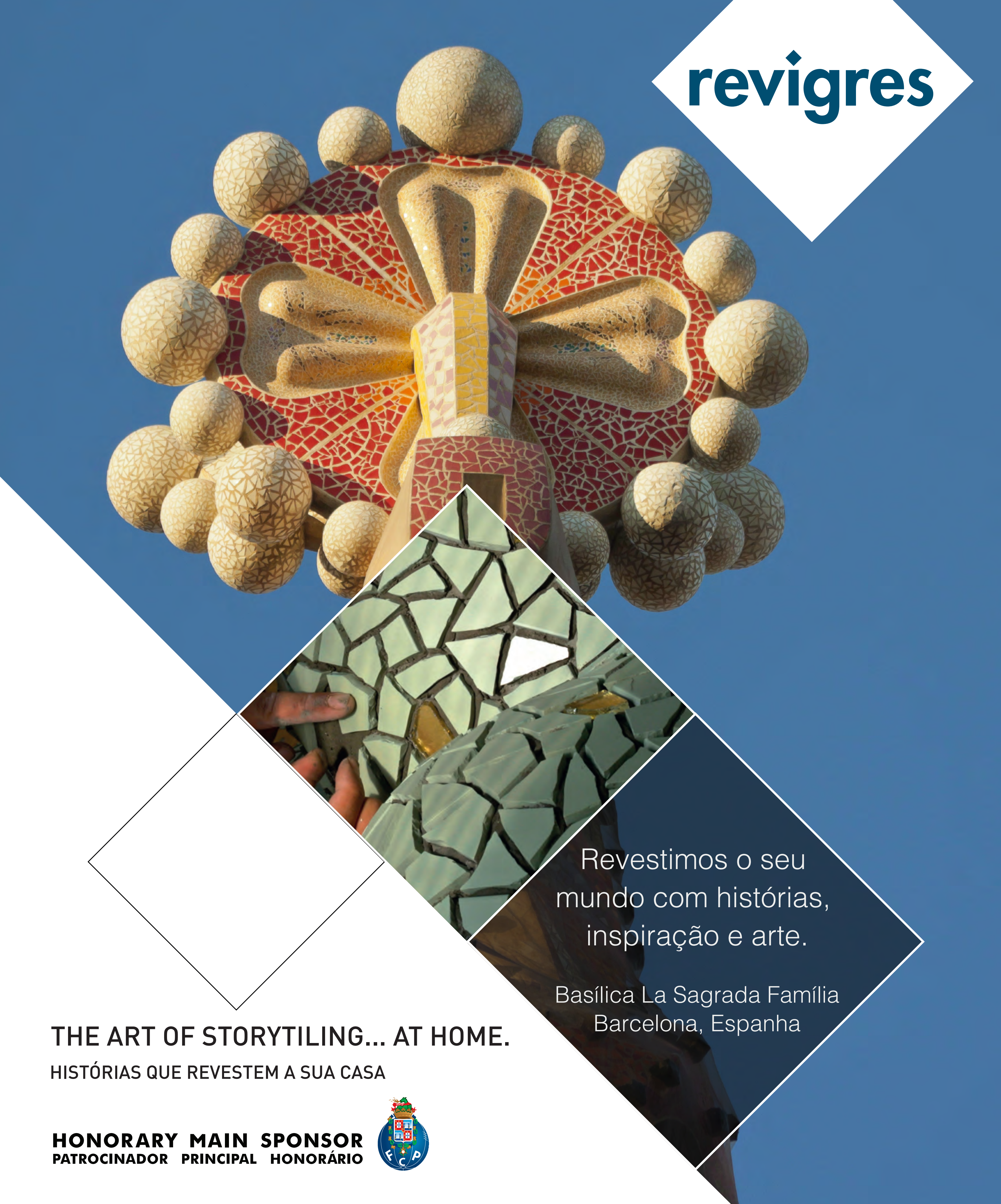
GOLOS MARCADOS
85
MÉIDA DE GOLOS MARCADOS
2,1
GOLOS SOFRIDOS
27
MÉIDA DE GOLOS SOFRIDOS
0,67



98 Tecatito está ainda no golo mais tardio. Em Portimão, no último suspiro do jogo, levantou o canto para Marcano marcar de cabeça aos 90'+8 e dar ao FC Porto a quarta vitória consecutiva (3-2) de um ciclo de sete – o mais longo do período em análise.

MARCADORES

SOARES	13
ALEX TELLES	11
MAREGA	10
ZÉ LUÍS	7
TECATITO	5
HERRERA	5
MARCANO	5
LUIS DÍAS	4
PEPE	3
BRAHIMI	3
ÓLIVER	2
DANILO	2
OTÁVIO	2
MANAFÁ	2
SÉRGIO OLIVEIRA	2
ADRIÁN LÓPEZ	1
ÉDER MILITÃO	1
MBEMBA	1
LOUM	1
FÁBIO SILVA	1
DOUGLAS (VSC)	1 (AG)
RÚBEN DIAS (SLB)	1 (AG)
CÉSAR MARTINS (SC)	1 (AG)


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
F C P


GRUPO EMPRIL ® IMOBILIÁRIA DESDE 1987
DESCOBRIMENTOS
EDIFÍCIO ATLANTICO
T1 | T2 | T3 | T4
Localizado em zona privilegiada de Vila Nova de Gaia,
o Edifício Atlântico apresenta-se como uma escolha segura.
Central e reservado, muito próximo de comércio, serviços e acessos.
Descubra o prazer de viver no lugar certo.
Deixe-se conquistar no coração de Vila Nova de Gaia.
Alie a vida cosmopolita de duas cidades vivas,
unidas pelo Rio Douro, ao retiro tranquilo das suas belas margens
que se abrem em praias magníficas.
VENHA DESCOBRIR. DEIXE-SE CONQUISTAR!
FIQUE A SABER MAIS.
Timbrado com o reconhecido padrão de qualidade Empril, à luz de modernos conhecimentos de arquitetura,
construção, materiais e acabamentos, apresentamos mais uma obra de referência para descobrir e conquistar.
www.empril.pt
geral@empril.pt
(+351) 223 773 310
(+351) 917 520 724
/grupoempril
/grupoempril

REFORÇOS

ANDEBOL

À ALTURA

É uma mão cheia de esperança no prolongamento do sucesso de uma modalidade que tem elevado o nome do FC Porto cá dentro e lá fora. Os jovens Diogo Silva e Tiago Sousa regressam a casa. O leste europeu faz chegar à Invicta Ivan Sliskovic, da Croácia, e Nikola Mitrevski, da Macedónia do Norte. O lote inclui ainda o alemão Manuel Spath. Só um deles tem menos de 1,90 metros, mas os cinco sonham bem alto e prometem êxitos.

TEXTO: ***RUI AZEVEDO***

No último campeonato, cancelado devido à pandemia do novo coronavírus, a equipa de andebol do FC Porto superiorizou-se a todas as outras e concluiu a primeira fase em primeiro lugar, mas não foi declarada campeã nacional. A decisão trouxe desilusão, até porque os Dragões somariam o 22.º título na principal competição portuguesa da modalidade e fixariam um recorde de troféus na prova. Ainda assim, o coletivo de Magnus Andersson continua com esse e outros objetivos em mente, numa altura em que o foco está já na próxima temporada. Além das frentes domésticas, os azuis e brancos preparam o regresso à Liga dos Campeões, prova em que brilharam nos últimos meses. Na próxima edição da Champions, o FC Porto é o único representante de Portugal entre os 16 emblemas da elite europeia. Perante todos os desafios que se colocam, houve reforço do plantel e das expectativas. São cinco as caras novas do grupo portista para 2020/21. À tarimba dos três experientes estrangeiros junta-se a irreverência dos dois jovens que estão de volta ao Dragão Arena. Todos chegam com o entusiasmo de defender as cores de um clube que admiram e não lhes falta vontade de ultrapassar os blocos adversários.



IVAN SLISKOVIC

Foi a primeira contratação anunciada para a nova época, logo no início de fevereiro. O lateral esquerdo croata chega do Goppingen, da Alemanha, tendo marcado 174 golos em 56 jogos ao longo das últimas duas temporadas, naquela que é vista por muitos como a liga mais forte do mundo. Nasceu na cidade costeira de Split, mas foi no interior da Croácia que se formou como andebolista ao serviço do RK Nexe, clube em que iniciou o percurso sénior e que representou de 2009 a 2013, com três presenças nos 16 avos de final da Taça EHF. Depois, mudou-se para o RK Celje da vizinha Eslovénia, pelo qual fez a estreia na Liga dos Campeões. Jogou nos Cervejeiros durante uma época e meia ininterrupta, até ao final de 2014, e novamente em 2017/18. Ao todo, venceu três Campeonatos, três Taças e duas Supertaças da Eslovénia. Pelo meio, na segunda metade de 2014/15, foi campeão nacional do Egito com o Al-Ahly, sendo que entre 2015 e 2017 assentou arraiais na Hungria, onde pelo Veszprém alcançou um segundo e terceiro lugares na Liga dos Campeões, conquistando ainda uma Liga SEHA, dois Campeonatos e duas Taças daquele país. É também internacional croata e já participou em dois grandes eventos para seleções: o Europeu de 2016 e o Mundial de 2019, competições em que ajudou a Croácia a obter a terceira e sexta posições, respetivamente. Ivan Sliskovic (1,97m) tem 28 anos e vai envergar a camisola do FC Porto até 2022. No momento da apresentação aos adeptos, deixou claro que o andebol do clube "está cada vez melhor a cada ano que passa" e mostrou-se feliz por ter a oportunidade de voltar a jogar na Liga dos Campeões. Sliskovic, que, segundo Magnus Andersson, será útil tanto no ataque como na defesa, está convencido de que vêm aí "bons resultados".



DIOGO
SILVA

Regressa ao FC Porto cerca de quatro anos depois de ter partido para um ciclo de empréstimos que terminou na última época com a passagem pelo RK Celje. Em terras eslovenas, o sucesso foi máximo com a conquista da Liga e da Supertaça, as únicas provas em que foi possível apurar o vencedor. Para o lateral de 22 anos (1,98m), a primeira experiência internacional, marcada por 74 golos em 33 partidas, "foi mesmo muito importante" por ter permitido a "adaptação ao nível que é exigido para jogar a Liga dos Campeões", ou seja, "o mais alto" na Europa e no mundo. Antes de ir para a Eslovénia, o jovem foi emprestado a dois clubes portugueses do principal escalão português. A meio de 2016/17, já concluído o percurso de formação nos Dragões, seguiu para a ADA Maia e nas duas temporadas seguintes prosseguiu a carreira no Avanca, em que assumiu um papel decisivo ao conseguir 311 finalizações certeiras nos 80 jogos disputados. Ao longo dos últimos três anos, teve "tempo para jogar" e assim "para crescer como jogador". Já se destacou igualmente com a camisola da seleção portuguesa. Foi eleito o jogador mais valioso do Europeu de Sub-20 em 2018 e no ano passado revelou-se o jogador mais concretizador do Mundial de Sub-21. Em ambas as provas, apareceu no sete ideal como o melhor lateral-direito.
Diogo Silva encara a temporada vindoura com ambição. Em termos domésticos, entende que ganhar o campeonato é uma "obrigação" de um grupo com "mentalidade vencedora". Já além-fronteiras, o gaiense observa que a recente campanha na Liga dos Campeões é demonstrativa de que os azuis e brancos "podem chegar muito longe", inclusive à final four. E fica ainda a garantia de que os portistas "vão dar tudo por tudo" para que a próxima época seja "igual ou melhor" do que a última.



TIAGO
SOUSA

Tal como Diogo Silva, tem quase dois metros (1,97m) e volta a integrar o plantel principal do FC Porto em 2020/21. O regresso "tem um significado especial" e trouxe-lhe "uma felicidade enorme". No clube do "coração", o pivô de 19 anos tem a certeza de que vai "aprender muito" com os colegas.
O jovem é mais um produto das escolas portistas. Há duas temporadas, estreou-se na equipa A dos Dragões, tendo cumprido dois encontros nos quais apontou seis golos. Na época passada, esteve cedido por empréstimo à ADA Maia, em que marcou por 35 vezes nos 24 jogos realizados. A presença no clube maiato "foi importante" para "ganhar experiência de 1.ª divisão" e "outra visão do jogo". Tiago Sousa, que já conta no currículo com um título de campeão nacional e uma Taça de Portugal referentes a 2018/19, apresenta experiência ao nível das seleções jovens portuguesas. Já participou num Europeu de Sub-18 e num Mundial de Sub-19.
A nova época que se aproxima será uma espécie de sonho para este gondomarense, que sempre quis "jogar num grande clube como o FC Porto". Tiago Sousa assegura que vai "dar tudo para agarrar esta oportunidade", honrando os portistas, "adeptos fantásticos".



NIKOLA MITREVSKI

A saída de Thomas Bauer abriu espaço para a entrada deste experiente guarda-redes de 34 anos no plantel azul e branco, de que vai fazer parte até 2021. A transferência deixou o andebolista da Macedónia do Norte "muito contente". O convite foi aceite sem hesitações, dado que o FC Porto é "um exemplo de como deve funcionar um clube de andebol". Nikola Mitrevski, que até já tinha passado por Portugal entre 2015 e 2017, iniciou a carreira no país natal. Às duas temporadas no RK Pelister seguiu-se o ingresso, em 2007, num dos clubes da capital, o RK Vardar, em que permaneceu três anos consecutivos e arrecadou um título de campeão nacional, a par de uma Taça da Macedónia. De 2010 a 2015, atuou por outro emblema de Skopje, o Metalurg, com o qual venceu mais três Campeonatos e duas Taças do país. Em 2017, transferiu-se para a Roménia, onde em duas épocas levantou uma Taça e uma Supertaça pelo Dobrogea Sud, regressando em 2019/20 à terra de origem para jogar no Eurofarm Pelister.
O guardião (1,88m) tem 63 internacionalizações pela seleção principal da Macedónia do Norte e até já marcou dois golos com as cores nacionais. Desde 2018 marcou presença em três competições de grande dimensão. Participou no Europeu daquele ano, tendo ainda estado no Mundial de 2019 e no Campeonato da Europa de 2020. Nikola Mitrevski prevê uma adaptação fácil ao FC Porto e uma nova temporada "com muitas vitórias e muitos títulos". Salienta que em Portugal a intenção é continuar a conquistar troféus e a nível externo o trabalho passará por "tentar atingir a final four da Liga dos Campeões".
O andebolista balcânico está igualmente ansioso por voltar a jogar no Dragão Arena, onde em 2010 defrontou os azuis e brancos com a camisola do Metalurg e encontrou "um ambiente fenomenal", de "grande apoio" aos jogadores portistas, o que "é uma honra" para qualquer profissional.



MANUEL SPATH

É o mais recente nome anunciado para apetrechar o plantel dos Dragões em 2020/21. O pivô alemão de 34 anos foi treinado por Magnus Andersson no Goppingen, emblema da Bundesliga que defendeu ao longo de 11 épocas consecutivas, de 2006 a 2017. Neste período, alcançou quatro títulos na Taça EHF, a segunda principal prova europeia de clubes. Durante as últimas três temporadas representou o Estugarda e na primeira delas foi colega de Djibril M'Bengue. Quer o lateral, quer o treinador sueco dos azuis e brancos deixaram-lhe conselhos, o que no início, reconhece, vai ajudá-lo "a perceber tudo melhor". O jogador confessou ser "uma grande honra" estar no FC Porto, que tem tido um desenvolvimento "muito bom nos últimos anos". Trata-se de "um novo desafio" após 14 anos na Liga alemã.
O germânico de dois metros e 103 quilos nunca atuou na Liga dos Campeões, competição na qual espera ajudar os portistas com o andamento que traz da Bundesliga, em que é preciso estar ao "melhor nível em todos os jogos". Acredita que "será uma boa experiência". Manuel Spath, que já apareceu 38 vezes na seleção alemã com o mesmo número de golos, vestirá a camisola portista por um ano. Nos próximos tempos, vai habituar-se ao Dragão Arena, onde já jogou em duas ocasiões e deparou com "um ambiente muito bom", a exemplo do que aconteceu com Mitrevski, daí a vontade de lá ter desempenhos "em frente aos adeptos" do FC Porto e com os "novos companheiros".



A PROVA DOS 9

Quando, no verão de 2015, assumiu a gestão de "um projeto excitante", Guillem Cabestany avisou desde logo que a equipa jogaria "com paixão" e daria "tudo dentro da pista". Agora, quase cinco anos depois, fica fácil de perceber que cada uma das equipas do treinador catalão deu muito mais do que isso. No total e em conjunto, deram nove troféus para brilhar no Museu e uma série de boas razões para justificar o título de "assíduos colaboradores" do espaço, orgulhosamente atribuído pelo presidente.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA e SÉRGIO VELHOTE***



1203

Três anos, três meses e 17 dias separam a primeira da mais recente conquista de Guillem Cabestany desde que chegou ao Porto. Entre a vitória na Taça de Portugal, a 19 de junho de 2016, e a conquista da Supertaça, a 5 de outubro de 2019, passaram 1203 dias, período em que os Dragões ergueram, em média, um troféu a cada 134 dias (o equivalente a menos de quatro meses e meio).

3

Só três jogadores acompanharam Guillem Cabestany ao longo de todo o percurso das noves conquistas: Rafa já fazia parte do plantel quando o catalão se apresentou no Dragão, Reinaldo García regressou nesse mesmo verão, depois de ter sido hexacampeão em Fânzeres e de ter saído para Espanha, onde jogou no Liceo da Corunha e no Barcelona, e Gonçalo Alves só equipou de azul e branco sob a orientação de Cabestany.



>> TIMELINE



1

TAÇA DE PORTUGAL 2015/16
FC Porto-Benfica 4-2
19 DE JUNHO DE 2016
Pavilhão Municipal de Ponte de Lima
Marcadores: Hélder Nunes (2) e Gonçalo Alves (2)



2

SUPERTAÇA 2016
Benfica-FC Porto 7-13
24 DE SETEMBRO DE 2016
Pavilhão Municipal da Mealhada
Marcadores: Reinaldo García (4), Hélder Nunes (4), Gonçalo Alves (2), Vítor Hugo (2) e Rafa

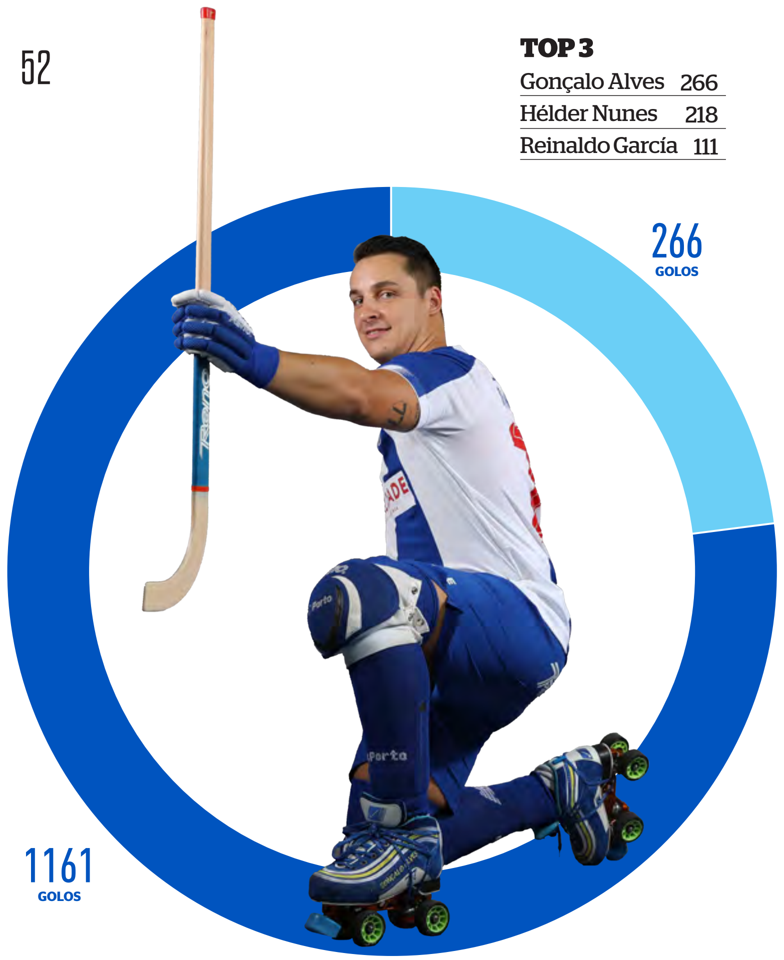


3

CAMPEONATO 2016/17
FC Porto-Riba D'Ave 11-4
17 DE JUNHO DE 2017
Dragão Caixa, no Porto
Marcadores: Hélder Nunes (4), Gonçalo Alves (2), Vítor Hugo (2), Reinaldo García, Rafa e Andrés Zapata

TOP 3

Gonçalo Alves	266
Hélder Nunes	218
Reinaldo García	111



266 Ao longo das cinco épocas mais recentes, o FC Porto marcou 1161 golos em todas as competições e Gonçalo Aves contribuiu com praticamente um quarto do registo global, assumindo a autoria de 266. Hélder Nunes, agora jogador do Barcelona, é o goleador que mais se aproxima da marca do camisola 77, com 218 golos, seguido por Reinaldo García, com 111.



6 Nos nove jogos decisivos em que acabou a levantar troféus, o FC Porto defrontou seis adversários diferentes. Benfica e Sporting de Tomar têm em comum o facto de terem sido derrotados pelos azuis e brancos de forma consecutiva (primeiro na Taça de Portugal e depois na Supertaça), enquanto o Riba d'Ave, também repetente, foi o adversário batido nos dois jogos que confirmaram a conquista dos títulos de campeão nacional em 2016/17 e 2018/19. Valongo, Sporting e Oliveirense completam a lista, num ciclo de jogos em que os Dragões só não venceram de forma confortável por uma vez.

5 O FC Porto também deixou marca na Europa e no mundo, mesmo sem conquistar qualquer troféu internacional durante o período em análise, em que jogou cinco finais (europeias e mundiais) em cinco anos. O Barcelona foi o adversário mais recorrente nos jogos decisivos, com três finais ganhas, seguido do Sporting, com as outras duas. O sonho de ganhar a Liga Europeia mantém-se nos planos da próxima temporada.



1 Até à suspensão de todas provas, devido à pandemia do novo coronavírus, os azuis e brancos já tinham garantido a passagem aos quartos de final da Liga Europeia, estavam lançados na Taça de Portugal e recuperavam terreno no campeonato. Muito antes disso, só uma competição foi integralmente disputada, e foi o FC Porto que a venceu. A 5 de outubro de 2019 e perante a Oliveirense, os Dragões ganharam a Supertaça, a quarta consecutiva e a 11.ª nos últimos 16 anos. Sergi Miras e Gonçalo Alves bisaram, Carlo Di Benedetto e Giulio Cocco também marcaram e o FC Porto venceu por 6-4.

78% O caminho faz-se caminhando, mas o percurso do FC Porto correu sobre rodas. Nestas cinco temporadas, os azuis e brancos venceram 130 dos 166 jogos que disputaram, o que equivale a um registo vencedor de 78%, traduzido num bom compromisso entre a consistência defensiva e a natural propensão atacante.





4

TAÇA DE PORTUGAL 2016/17
FC Porto-Sporting Tomar 5-1
25 DE JUNHO DE 2017
Pavilhão Multiusos de Gondomar
Marcadores: Hélder Nunes, Vítor Hugo, Jorge Silva, Reinaldo García e Gonçalo Alves



5

SUPERTAÇA 2017
FC Porto-Sporting Tomar 7-3
14 DE OUTUBRO DE 2017
Pavilhão Municipal do Entroncamento
Marcadores: Hélder Nunes (3), Gonçalo Alves (2), Rafa e Jorge Silva



6

TAÇA DE PORTUGAL 2017/18
FC Porto-Valongo 3-2 (a.p.)
17 DE JUNHO DE 2018
Pavilhão Municipal Cidade de Tomar
Marcadores: Gonçalo Alves, Hélder Nunes e Reinaldo García

13%

Guillem Cabestany já tem um legado de respeito na história do hóquei em patins portista. Com as nove taças que ergueu, o treinador catalão contribuiu até ao momento com 13% do número total de troféus conquistados pelo FC Porto (70), o que representa já uma fatia bem interessante do bolo global. Quando chegou ao Dragão, Cabestany, um admirador assumido de Pep Guardiola e de Phil Jackson, trazia no currículo as vitórias na Taça CERS, na Taça do Rei (2) e na Taça de Itália.

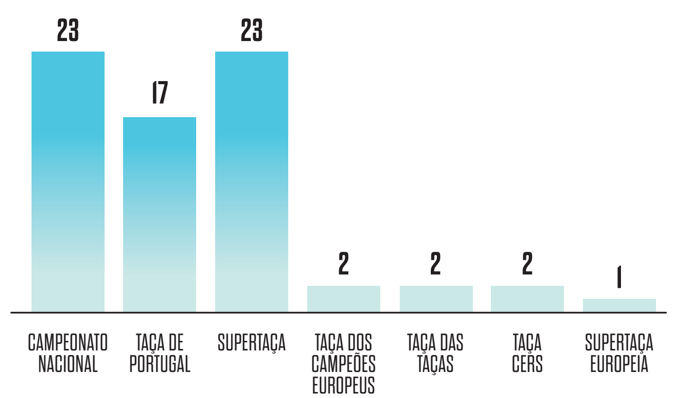


4

Em Coimbra, diante da Oliveirense, o FC Porto somou a quarta Supertaça consecutiva, mas está ainda a mais de metade do percurso registado entre 1984 e 1992, espaço temporal em que os Dragões conquistaram nove edições da prova de forma ininterrupta.

70

Desde que, em julho de 1982, a equipa de Vítor Hugo e Vítor Bruno venceu a Taça das Taças, depois de derrotar o Sporting numa final a duas mãos (20-12), o FC Porto não parou mais de ganhar, ao ponto de ter somado 70 troféus em apenas 38 anos, números que o distinguem como o clube português mais titulado da modalidade.



23

Nenhuma outra equipa ganhou tantas Supertaças como o FC Porto, numa tendência acentuada depois de a prova adotar o nome de António Livramento, o treinador que orientava os Dragões por ocasião da morte, em junho de 1999, pouco depois de completar a dobradinha e de falhar nos penáltis a vitória na agora denominada Liga Europeia. Livramento nasceu em Évora, jogou no Benfica, no Sporting e em Itália, foi várias vezes campeão europeu e mundial com a seleção portuguesa e dá, desde o seu desaparecimento, o nome à Supertaça, troféu que os Dragões já ergueram por 23 vezes.





29

O primeiro título desta série de nove foi o último de Edo Bosch, outro catalão com lugar reservado na história do FC Porto e com ligação direta ao ciclo do decacampeonato e marca permanente em 29 títulos. Venceu o Benfica, ganhou a Taça de Portugal em Ponte de Lima e, um dia mais tarde, já no Museu, avisou: “Acordaram o monstro”. O presságio de Edo, um dos cinco guarda-redes utilizados nesta série, está mais do que confirmado pelos números e pelas exibições. Carles Grau, Nélson Filipe, Xavier Malián e Tiago Rodrigues defenderam a baliza nos outros títulos.



7

SUPERTAÇA 2018
Sporting-FC Porto 1-4
7 DE OUTUBRO DE 2018
Pavilhão Municipal da Mealhada
Marcadores: Hélder Nunes (2), Rafa e Gonçalo Alves



8

CAMPEONATO 2018/19
FC Porto-Riba d’Ave 6-3
22 DE MAIO DE 2019
Dragão Caixa, no Porto
Marcadores: Giulio Cocco (2), Poka, Reinaldo García, Rafa, Gonçalo Alves



9

SUPERTAÇA 2019
FC Porto-Oliveirense 6-4
5 DE OUTUBRO DE 2019
Pavilhão Multidesportos Dr. Mário Mexia, em Coimbra
Marcadores: Sergi Miras (2), Gonçalo Alves (2), Carlo Di Benedetto e Giulio Cocco

VOLEIBOL

Em equipa que ganha quase não se mexe

A época 2019/20 marcou o regresso do voleibol ao FC Porto e a equipa feminina dificilmente poderia ter feito mais para honrar os pergaminhos do clube. Começou por vencer a Supertaça e juntou-lhe a Taça de Portugal, além de ter tido o melhor registo na fase regular do campeonato. A AJM/FC Porto viu a pandemia tirar-lhe a possibilidade de fazer o "triplete" com o término prematuro da principal competição nacional, mas a ambição para 2020/21 é fazer ainda melhor. Por isso, o plantel comandado por Rui Moreira vai manter grande parte das jogadoras que tão bons resultados conseguiram na temporada transata. Já são nove as voleibolistas que vão continuar a vestir de azul e branco: Ana Afonso (zona 4), Tânia Oliveira (oposto), Bárbara Gomes (zona 4), Beatriz Moreira (central), Bruna Guedes (líbero) e Marlene Pereira (central) renovaram com o clube até 2022, enquanto Joana Resende (líbero), Jordane Tolentino (distribuidora) e Beatriz Santos (oposto) estenderam os respetivos vínculos até 2021.

TEXTO: ***BRUNO LEITE***



ANA AFONSO

"Estou muito feliz, é um orgulho enorme poder jogar por este clube. Sempre tive o objetivo de representar o FC Porto caso o clube reabrisse a secção de voleibol, por isso é um sonho poder continuar de azul e branco. Conquistámos a Supertaça e a Taça de Portugal e sabíamos que podíamos ter sido campeãs nacionais, mas, devido ao que estamos a enfrentar, não foi possível. O momento mais marcante foi certamente o jogo no Dragão Arena, foi muito especial. Fizemos uma boa época, mas queremos sempre mais."



TÂNIA OLIVEIRA

"Quando me foi dada a possibilidade de entrar neste projeto, foi algo inexplicável. Foi um orgulho poder pertencer à primeira equipa de voleibol após o regresso do FC Porto, que é o clube do meu coração. Com esta renovação, continuo muito feliz, porque sinto um enorme orgulho e responsabilidade por continuar a representar este clube por mais duas épocas. Quem veste de azul e branco só pode ter o objetivo de vencer todas as competições a que se propõe. Obviamente que as expectativas estão bastante elevadas, mas estamos prontas para enfrentar todos os desafios que as próximas épocas nos reservam."



BÁRBARA GOMES

"Sinto muito orgulho por fazer parte deste clube e estou feliz por continuarem a acreditar em mim e a contar comigo. Claro que a única resposta que podia dar seria ficar nesta família incrível. Sou portista desde pequenina e foi uma sensação incrível jogar no Dragão Arena e ter o apoio de muitos adeptos. O outro pavilhão é mais longe e jogar aqui foi uma sensação espetacular. Como clube e como equipa, o nosso objetivo é sempre ganhar. Queremos ganhar todas as competições que disputamos. Na próxima época devemos disputar também as competições europeias, mas aí temos de ter um pouco mais de calma. Queremos sempre fazer melhor e ser melhores todos os dias. Contamos com o apoio dos nossos adeptos e sem dúvida que vamos precisar disso para vencer."





BEATRIZ MOREIRA

"Esta renovação é sinal da minha evolução como atleta e é muito bom ver que isso é reconhecido. Acredito que vou aprender muito e continuar a evoluir. A responsabilidade agora é ainda maior."

JOANA RESENDE

"Pertencer a uma instituição tão grande como o FC Porto só me pode deixar orgulhosa. Vou para mais uma época de azul e branco e estou muito contente com esta renovação. Gosto de valorizar cada conquista e sem dúvida que os dois títulos que vencemos foram os momentos mais importantes. O momento do primeiro título foi marcante para o FC Porto, mas todas as conquistas são importantes. Quando se representa um clube como o FC Porto, as ambições são sempre enormes e os nossos objetivos passam por vencer todas as provas em que estamos inseridas. Espero que aqueles que já vieram aos nossos jogos continuem a vir e que aqueles que ainda não vieram, que venham para nos apoiar. Para nós, enquanto atletas, é muito gratificante ter os nossos adeptos a torcer por nós."



BRUNA GUEDES

"É um orgulho representar este grande clube. Acho que a última temporada, genericamente, foi muito boa. Conseguimos concretizar muitos dos nossos objetivos, apesar de não termos podido finalizar a época com a conquista do campeonato, que era algo que queríamos muito. Os momentos mais marcantes foram as conquistas da Supertaça e da Taça de Portugal e a estreia no Dragão Arena. Foi uma experiência incrível."





MARLENE PEREIRA

"Há muito tempo que represento a AJM e sempre vi o sonho do professor José Moreira de que esta equipa pertencesse ao FC Porto. É gratificante e um orgulho vestir as cores do FC Porto. De todas as épocas que já joguei, a anterior foi sem dúvida a melhor, não só por representar o FC Porto mas também pelos troféus que ganhámos. Conquistar a Supertaça e a Taça de Portugal é sempre especial. Jogar no Dragão Arena foi uma sensação incrível e espero que se repita mais vezes. Na próxima época vamos voltar a lutar por todos os títulos."

JORDANE TOLENTINO

"Fiquei muito feliz por renovar. Foi uma época em que ganhámos tudo, e isso é um sonho para qualquer atleta. É maravilhoso ter a oportunidade de repetir esse feito. Além disso, já me apaixonei por Portugal. Já me sinto em casa e tenho um carinho muito grande por todos."

BEATRIZ SANTOS

"É um orgulho representar, mais uma vez, este grande clube. Fico muito feliz por renovar. [o momento da época] Foi a Taça de Portugal, porque foi a primeira vez que a ganhei e foi muito especial. Agora é trabalhar muito e conquistar todos os troféus. Queria agradecer a todos os adeptos que nos apoiaram na época passada e pedir-lhes que, na próxima época, nos apoiem ainda mais."





FICHA DE JOGO

0-0

LIGA NOS, 27.ª JORNADA
16 DE JUNHO DE 2020
21H15
ESTÁDIO DO CD AVES, EM SANTO TIRSO

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA (CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
JORGE CRUZ
MARCO VIEIRA

4.º ÁRBITRO
LUÍS MÁXIMO

VIDEOÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
YAMGA (17')
FÁBIO SZYMONEK (19')
MBEMBA (24')
HOHAMMADI (32')
MATHEUS URIBE (62')
CLÁUDIO FALCÃO (72')
PEPE (81')
BUATU (83')
VARELA (90'+3)

CD AVES
TREINADOR
Nuno Manta Santos
FÁBIO SZYMONEK
BANJAQUI
BUATU
DIAKHITE
AFONSO FIGUEIREDO
KEVIN YAMGA
ESTRELA
CLÁUDIO FALCÃO
BRUNO MORAIS
PEDRO SOARES
MOHAMMADI

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
MARCHESÍN
TOMÁS ESTEVES
MBEMBA
PEPE
DIOGO LEITE
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
TECATITO
ZÉ LUÍS
LUIS DÍAZ

SUBSTITUIÇÕES CD AVES
BANJAQUI POR RÚBEN OLIVEIRA (64')
PEDRO SOARES POR MACEDO (74')
MOHAMMADI POR VARELA (74')
ESTRELA POR BRUNO LOURENÇO (90'+2)

NÃO UTILIZADOS
AFLALO
PEDRO DELGADO
BOATENG
TSHIBOLA
MATO MILOS

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
TOMÁS ESTEVES POR MAREGA (60')
MATHEUS URIBE POR SOARES (77')
ZÉ LUÍS POR VÍTOR FERREIRA (77')
OTÁVIO POR ABOUBAKAR (89')

NÃO UTILIZADOS
DIOGO COSTA
FÁBIO VIEIRA
DANILO
JOÃO MÁRIO
ROMÁRIO BARÓ



"Foi um jogo cruel, sempre controlado, a criar oportunidades atrás de oportunidades. Falhámos, inclusive, um penálti. Os jogadores deram tudo para conseguirmos levar uma merecida vitória. Infelizmente faltou eficácia ofensiva."

Sérgio Conceição



"Criámos inúmeras situações, mas não conseguimos concretizar. O guarda-redes da equipa adversária esteve muito bem. Fizemos de tudo, só faltou mesmo o golo."

Diogo Leite

OS NÚMEROS

24

O FC Porto rematou por 24 vezes, estabelecendo a melhor marca dos Dragões na atual edição da Liga. O registo recorde foi, ainda assim, insuficiente para desfazer o empate.

40

O empate com o Desportivo das Aves colocou um ponto final na longa série de 40 jogos na Liga em que o FC Porto marcou sempre. Os Dragões tinham ficado em branco pela última vez a 3 de março do ano passado, num empate em Guimarães.

157

Com o encontro da Vila das Aves, Sérgio Conceição ultrapassou Fernando Santos, passando a ser o quarto treinador com mais jogos pelo FC Porto (157) e ficando a 30 de igualar Jesualdo Ferreira e de reclamar um lugar no pódio.





"Fomos competentes, fizemos quatro golos e criámos mais algumas oportunidades para marcar mais. Sabia que, se interpretássemos bem o que falámos no balneário durante o intervalo, íamos chegar ao golo."

Sérgio Conceição



"Era essencial fazermos golos, pois temos criado muitas oportunidades nos jogos. Demonstrámos que estamos unidos e que estamos aqui para conseguir o objetivo final."

Sérgio Oliveira

OS NÚMEROS

2

Moussa Marega bisou pela segunda vez na temporada e novamente no Dragão, depois de em setembro do ano passado ter feito dois dos três golos com que o FC Porto derrotou o Vitória de Guimarães. O maliano bisou pela 11.ª vez com a camisola dos Dragões.

4

Ao fim de quatro minutos em campo, Fábio Vieira fez o primeiro passe para golo na Liga, dando a Marega a oportunidade para bisar e para fazer o quarto e último golo da noite. Fábio tinha feito a estreia na prova e na equipa principal 13 dias antes, também numa vitória, frente ao Marítimo.

0

Marchesín não sofreu qualquer golo pelo terceiro jogo consecutivo na Liga, marca que já tinha atingido por duas vezes em setembro do ano passado.

FICHA DE JOGO

4-0

LIGA NOS, 28.ª JORNADA
23 DE JUNHO DE 2020
21H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
MAREGA (53')
ALEX TELLES (60', PEN)
SÉRGIO OLIVEIRA (69', PEN)
MAREGA (84')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO
PAULO SOARES

4.º ÁRBITRO
FÁBIO MELO

VIDEOÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
PAULINHO (3')
OTÁVIO (22')
SÉRGIO OLIVEIRA (34')
FERNANDO CARDOZO (86')
ACKAH (90'+4)

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
MARCHESÍN
TOMÁS ESTEVES
PEPE
MBEMBA
ALEX TELLES
TECATITO
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
LUIS DÍAZ
MAREGA
SOARES

BOAVISTA FC
TREINADOR
Daniel Ramos
HELTON LEITE
FABIANO
DULANTO
RICARDO COSTA
MARLON
CARRAÇA
PAULINHO
IDRIS
SAUER
YUSUPHA
BUENO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
LUIS DÍAZ POR MANAFÁ (46')
TOMÁS ESTEVES POR M. URIBE (46')
SÉRGIO OLIVEIRA POR DANILO (73')
SOARES POR FÁBIO SILVA (73')
TECATITO POR FÁBIO VIEIRA (80')

NÃO UTILIZADOS
DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
VÍTOR FERREIRA
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES BOAVISTA FC
MARLON POR HERI (66')
YUSUPHA POR SOJILIKOVIC (66')
BUENO POR FERNANDO CARDOZO (66')
DULANTO POR ACKAH (73')
PAULINHO POR MATEUS (85')

NÃO UTILIZADOS
BRACALI
LUCAS
OBIORA
REISINHO





“Se me perguntar se estou extremamente feliz, não estou, porque queria jogar melhor, queria chegar mais vezes à baliza, queria ganhar por mais do que um golo. Mas não é fácil. A nossa vontade é sempre ganhar e proporcionar bons espetáculos, mas por vezes não dá.

Sérgio Conceição



“Quero agradecer a toda a gente, a toda a equipa, porque não é fácil vencer aqui. Desde 2014 que não ganhávamos neste estádio para o campeonato. Ainda faltam cinco jornadas para o fim e vamos continuar a trabalhar para ganharmos todos os jogos.”

Mbemba

OS NÚMEROS

2

Chancel Mbemba apontou o segundo golo na Liga portuguesa, depois de se ter estreado a marcar na competição num empate com o Rio Ave (1-1), no Estádio do Dragão, a 7 de março deste ano. O defesa congolês já tinha marcado na Taça de Portugal, frente ao Coimbrões e ao Vitória de Setúbal.

4

Marchesín atingiu o quarto jogo consecutivo sem sofrer qualquer golo, estabelecendo a melhor marca desde que chegou ao Dragão e superando duas séries de três jogos sucessivos durante o mês de setembro de 2019.

70

Pela terceira época consecutiva, e sempre com Sérgio Conceição, o FC Porto atinge ou supera os 70 pontos à 29.ª jornada.

FICHA DE JOGO

0-1

LIGA NOS, 29.ª JORNADA
29 DE JUNHO DE 2020
21H15
ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL, EM PAÇOS DE FERREIRA

MARCADORES
MBEMBA (7')

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA
VALTER RUFO

4.º ÁRBITRO
HUGO SILVA

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
MARCELO (5')
SOARES (34')
HÉLDER FERREIRA (41')
EUSTÁQUIO (44')
MBEMBA (55')
MAREGA (74')

FC PAÇOS DE FERREIRA
TREINADOR
Pepa
RICARDO RIBEIRO
JORGE SILVA
MARCELO
MARACÁS
OLEG
JOÃO AMARAL
EUSTÁQUIO
LUIZ CARLOS
HÉLDER FERREIRA
PEDRINHO
DOUGLAS TANQUE

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ALEX TELLES
OTÁVIO
DANILO
URIBE
TECATITO
MAREGA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES FC PAÇOS DE FERREIRA
JOÃO AMARAL POR ZÉ UILTON (60')
HÉLDER FERREIRA POR ADRIANO (60')
DOUGLAS TANQUE POR DIABY (71')
LUIZ CARLOS POR DENI JR. (71')

NÃO UTILIZADOS
MARCO RIBEIRO
MARCO BAIXINHO
BRUNO TELES
BRUNO SANTOS
VASCO ROCHA

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
SOARES POR LUIS DÍAZ (69')
OTÁVIO POR LOUM (79')
M. URIBE POR VÍTOR FERREIRA (87')
TECATITO POR FÁBIO VIEIRA (88')

NÃO UTILIZADOS
DIOGO COSTA
TOMÁS ESTEVES
DIOGO LEITE
ABOUBAKAR
FÁBIO SILVA


YES ZEE
yeszee.it

LIGAÇÕES CLANDESTINAS?

Entre dezembro de 1955 e março de 1956, viveu-se um inverno bastante quente no futebol português. O conflito aberto entre o FC Porto e a Federação Portuguesa de Futebol por causa do adiamento de um jogo com o Sporting é bem conhecido, mas os contactos que então se estabeleceram entre o principal clube do Norte e membros dos clandestinos Partido Comunista Português e Movimento Nacional Democrático nunca saíram da penumbra dos arquivos. A DRAGÕES revela um conjunto de documentos inéditos que vêm contribuir para uma melhor compreensão do significado político de uma série de acontecimentos cuja origem remonta ao princípio de 1955 e a umas eleições democráticas que deram que falar no Portugal do Estado Novo.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

Em 1945, depois da vitória das democracias liberais e da URSS sobre os regimes fascistas na II Guerra Mundial, António de Oliveira Salazar, o ditador que governava Portugal desde 1932, anunciou "eleições tão livres como na livre Inglaterra". Não foram. Mas no país que estava sujeito a uma ditadura desde 1926 e que assim continuaria até 1974, a democracia praticava-se em algumas instituições, como era o caso do FC Porto.
A raiz democrática da organização do clube remonta a 1893, ano da fundação, e ao primeiro regulamento, que determinava: "O sócio efetivo terá direito a votar e ser votado para qualquer cargo". O FC Porto não teria atividade entre 1894 e 1906, mas, mais tarde, os mesmos princípios viriam a estar inscritos em todas as versões dos estatutos: os órgãos sociais eram eleitos em assembleias gerais em que podiam participar todos os sócios efetivos; todos tinham capacidade eleitoral ativa e passiva. Foi assim durante a monarquia (até 1910) e a Primeira República (1910-1926), continuou assim com a Ditadura Militar (1926-1933) e o Estado Novo (1933-1974).
As eleições de 1955 foram convocadas pelo presidente da Assembleia-Geral a 12 de janeiro e realizar-se-iam uma semana depois, no dia 20, no cineteatro do Vale Formoso. Estava dado o primeiro passo para sete semanas alucinantes na vida do clube. No dia seguinte, a imprensa anunciava: um grupo de sócios preparava uma lista alternativa à que seria apresentada pela direção em funções.
A oposição era encabeçada por Cesário Bonito e Miguel Pereira, dois médicos que já tinham liderado o clube em anos anteriores e que tinham tido responsabilidades na


Cesário Bonito foi presidente do FC Porto em três ocasiões: 1945-1948, 1955-1957, 1965-1967



Quando chegou ao FC Porto, Dorival Yustrich já tinha sido duas vezes campeão mineiro

construção do Estádio das Antas, inaugurado em 1952. Bonito tinha a particularidade de pertencer a uma família habituada ao escrutínio da polícia política fascista: em 1931, o seu pai fora preso por se ter deslocado a Espanha para conspirar com outras figuras da oposição republicana ao regime.
Num país pouco habituado ao exercício pleno da democracia, o cenário eleitoral do FC Porto não foi encarado com normalidade, mesmo por alguns setores do clube. Por isso a imprensa dava conta dos esforços que foram desenvolvidos para conciliar as duas fações, que até motivaram o adiamento das eleições por uma semana, para 27 de janeiro.
Foi só no dia anterior ao ato eleitoral que o quadro das candidaturas ficou definido. O grupo de Cesário Bonito recusou desistir ou juntar-se à equipa que estava em funções, apesar do empenho do presidente da mesa da Assembleia-Geral numa solução de compromisso. Do outro lado, a inesperada existência de oposição motivou avanços e recuos. A direção chegou a anunciar que não apresentaria qualquer candidato, especulou-se ainda sobre a possibilidade de haver uma terceira lista, até que na véspera da eleição foi conhecido o adversário de Bonito: Abel Portal, outro médico.
A existência de duas listas, a incerteza sobre o que aconteceria e a discussão sobre os caminhos para o futuro do clube durante vários dias tiveram como consequência óbvia o aumento do interesse dos sócios pelas eleições. Assim, na noite de 27 de janeiro de 1955, milhares de portistas juntaram-se no cineteatro do Vale Formoso e foram tantos que nem couberam naquele espaço. O presidente da mesa da Assembleia-Geral não teve alternativa: as eleições foram novamente adiadas, desta vez para 6 de fevereiro e para um local muito maior, o Estádio das Antas.
Seguiu-se mais de uma semana de campanha alucinante na cidade. Provavelmente por ação da censura, pouco interessada na divulgação de notícias sobre um ato eleitoral democrático e mobilizador que mexia com o status quo do regime corporativo, a imprensa não registou muitas informações sobre as iniciativas dos candidatos. Mas o Diário de Lisboa descreveu o essencial: "Tanto um como o outro desses grupos se entregaram a intensa propaganda, distribuindo manifestos e programas, indo mesmo até à publicidade nos carros elétricos". A uma escala mais pequena e muito pouco habitual em Portugal, quase pareceria uma campanha política de uma qualquer democracia ocidental.
Até que chegou o grande dia. Era domingo, estava bom tempo e os sócios do FC Porto corresponderam à importância do momento. Mais de 4.000 juntaram-se no estádio e ouviram o presidente da mesa da Assembleia Geral, José de Sá, abrir os trabalhos com uma frase plena de significado num país que vivia em ditadura havia quase três décadas: "Fostes convocados para cumprir o mais sagrado direito do homem: o direito de eleger".
O impacto do ato eleitoral, que nem a censura conseguiu esconder, é testemunhado pela imprensa. O jornal oficial do clube noticiou: "A eleição dos novos corpos gerentes do FC Porto teve a afluência de milhares de portistas e decorreu de maneira exemplar, constituindo um verdadeiro acontecimento na vida da cidade". O Comércio do Porto, na mesma linha, destacou: "A [assembleia-geral] do FC Porto decorreu com extraordinário entusiasmo e grande civismo".
O Diário de Lisboa resumiu: "O Estádio das Antas teve ontem grandiosa jornada. Jornada que não foi como as habituais, impressionantes na enorme atração pelo futebol, mas nem por isso deixou de ser importantíssima para a massa imensa dos associados e simpatizantes do grande clube portuense".
Milhares de pessoas reunidas para votar livremente após vários dias de campanha eleitoral, no Portugal de Salazar, era um acontecimento extraordinário. E não admira, face aos constrangimentos vigentes, que houvesse o cuidado de se referir de forma clara que o ato decorreu sob a maior ordem, sem colocar em causa a tranquilidade pública. As fotografias demonstram que as filas para votar foram longas e que houve mulheres a participar na eleição, num tempo em que ainda era pequena a sua ligação ao futebol. No fim do dia era anunciado o resultado: a lista de Cesário Bonito obtivera 2.446 votos, mais 714 do que a de Abel Portal. Vencera a oposição.

"UMA DIREÇÃO TOTALMENTE REVIRALHISTA"?

Quando a nova direção tomou

posse, a 2 de março de 1955, nada mais deveria preocupá-la do que fazer tudo o que fosse possível para que o FC Porto voltasse na temporada seguinte aos títulos que escapavam desde 1940 – o que, de resto, viria mesmo a acontecer. Mas houve, claro, alterações importantes na organização do clube que não tinham diretamente a ver com a equipa de futebol. Uma delas foi a polémica troca de diretor do jornal O Porto.
No fundo relativo à censura preservado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, guarda-se um interessante documento que contém informações preciosas sobre a vida do FC Porto daquele tempo. Trata-se de uma carta do Governador Civil do Porto ao diretor dos Serviços de Censura, redigida a 18 de julho de 1955 e assinalada como confidencial. Os objetivos deste texto eram simples e claros: reconhecer a idoneidade do novo responsável pelo jornal proposto pelo clube, Wenceslau de Sá, caracterizado como "nacionalista da velha guarda", e garantir que não seria problemática a retoma da publicação de O Porto a partir de 2 de agosto, conforme era pretensão da equipa de Cesário Bonito. Mas aproveita-se muito mais entre o que foi transmitido. Desde logo, existe um importante reconhecimento por Domingos Braga da Cruz do incómodo que as eleições do FC Porto tinham causado e continuavam a causar, cinco meses depois da sua concretização, junto das forças do regime: "É certo que ainda não se apagaram os reflexos das movimentadas eleições dos corpos gerentes do Futebol Club do Porto realizadas em fevereiro findo…". Mesmo assim, garantia, a nova direção não seria tão má como se poderia pensar: "Ao lado de elementos não partidários do Estado Novo, outros se encontram que nos merecem inteira confiança".
A história da mudança de diretor do jornal, com o seu quê de caricato, é bem reveladora do ambiente que então se vivia. Cesário Bonito decidira afastar Leite Maia, à frente da publicação desde que fora fundada, em 1949, e desde logo se gerara uma polémica: o jornalista alegava que o proprietário do semanário era ele próprio, e não o clube, mostrando-se disponível para vendê-lo ao FC Porto. Quando se provou que mentia, foi definitivamente afastado. E foi então que Leite Maia se aproveitou da efervescência que rodeava os novos órgãos sociais para um ato de suposta denúncia que provavelmente não passou de uma mera vingança. A 28 de maio, entregou ao governador civil "um papel datilografado, no qual se dava o alarme perante uma direção totalmente reviralhista, fazendo alusão à Rádio Moscovo, que se teria regozijado com a eleição, e suspeitando, no final, de ligações entre o secretário da direção, Dr. Correia da Silva, e o Dr. Rui Gomes". Bufos não faltavam durante o Estado Novo, mas a este, de acordo com Domingos Braga da Cruz, não era reconhecido um "mínimo de idoneidade". Mesmo assim, os boatos foram averiguados. Aparentemente, era falso que tivesse havido referências às eleições do FC Porto na Rádio Moscovo, um dos meios de comunicação clandestinos da oposição comunista. "Quanto ao comunismo do Dr. Correia da Silva, só existiu no papel do Leite Maia depois de aquele o ter despedido do jornal…".
A importância das alegações deste jornalista, contudo, não se esgota no julgamento do governador civil sobre a sua veracidade.
Por um lado, é indiscutível – e relevante – que Leite Maia tentou aproveitar-se de um ambiente de hostilidade e desconfiança em relação à nova direção do FC Porto. Se o que dizia era mentira, como julgou apurar Braga da Cruz, teria pelo menos um certo grau de verosimilhança, que resultava da agitação provocada pelas eleições de fevereiro e pela confirmada presença de figuras hostis ao Estado Novo entre os novos corpos gerentes do clube. Esta denúncia e o que se concluiu a partir da sua averiguação contribuem, na verdade, para um melhor esclarecimento sobre o perfil desta direção do FC Porto: não seria "totalmente reviralhista", mas congregaria elementos da oposição ao regime com outros que eram seus partidários, unidos por uma visão comum sobre os interesses do clube. Esta constatação é também um alerta para o cuidado que se deve ter com apreciações simplistas e precipitadas sobre outros elencos diretivos, sejam ou não do FC Porto: uma direção encabeçada por alguém com ligações fortes ao Estado Novo é necessariamente, no seu conjunto, um instrumento ao serviço do regime? Os interesses políticos sobrepunham-se aos desportivos? Nuns casos até seria assim, mas noutros não. Por fim, como se verá, em alguns aspetos Leite Maia podia até nem estar muito longe da verdade, mesmo que se calhar nem tivesse noção disso.

NEVOEIRO EM MADRID, JEITINHO EM LISBOA, REVOLTA NO PORTO

Foi no Brasil que Cesário Bonito e a sua equipa encontraram os homens-chave para abordar a luta pelo título de 1955/56. Para o cargo de treinador chegou Dorival Yustrich, um antigo guarda-redes do Flamengo, que à frente do América e do Atlético Mineiro já tinha sido duas vezes campeão de Minas Gerais e que já era famoso pelo estilo disciplinador de condução dos seus grupos. Do clube anterior do técnico também chegavam Gastão e Jaburu, um médio e um avançado que acrescentaram qualidade ao plantel e que viriam a ser decisivos nos sucessos que estavam para chegar.
A 11 de dezembro, o FC Porto já era líder isolado do campeonato e deveria receber o Sporting, então terceiro classificado. Deveria, mas não recebeu. Travassos, uma das principais estrelas dos verdes e brancos, tinha estado em Madrid a representar uma seleção de jogadores de Lisboa e não conseguira regressar a tempo a Portugal, devido ao nevoeiro que encerrou o espaço aéreo da capital espanhola. A Federação Portuguesa de Futebol não esteve com meias medidas: na própria véspera do encontro, à noite, adiou-o para 1 de janeiro. E fez pior: comunicou à Emissora Nacional que o FC Porto consentira o reagendamento, o que era falso. A revolta estalou imediatamente. Para Lisboa seguiu logo um telegrama de protesto:


A dobradinha de 1955/56 foi a primeira da história do FC Porto

TELEGRAMA

"CORPOS GERENTES FUTEBOL CLUBE PORTO, EXTRAORDINARIAMENTE REUNIDOS PARA APRECIAR VOSSA DECISÃO TÃO TARDIA COMO ARBITRÁRIA ADIAMENTO NOSSO JOGO SPORTING SEM PREJUÍZO INTERPOSIÇÃO RECURSO INTERPRETANDO SENTIR MILHARES DESPORTISTAS CITADINOS E REGIONAIS, PROTESTAM ENÊRGICAMENTE TANTO MAIS POR SE PROPALAR QUE ESSA DECISÃO NÃO VISOU DEFESA INTERESSES DESPORTIVOS NACIONAIS MAS PROTECÇÃO ESCANDALOSA A UMA ASSOCIAÇÃO SENÃO TAMBÉM UM CLUBE OU CLUBES DESSA ASSOCIAÇÃO."

Com o objetivo indisfarçável de dar mais força e visibilidade à contestação, a direção do FC Porto deliberou nessa mesma noite apresentar a demissão ao presidente da Assembleia Geral, deixando nas mãos dos sócios a decisão sobre a sua continuidade. O efeito foi óbvio: os sócios e adeptos do clube uniram-se ainda mais em torno dos órgãos sociais que tinham eleito democraticamente alguns meses antes, não se coibindo de manifestar-lhes apoio em ajuntamentos junto à sede.
Nos dias seguintes, sucederam-se as declarações de Cesário Bonito à imprensa, sempre caracterizando a decisão da FPF como "arbitrária", "indigna", "anti-regulamentar" e reveladora de um "favoritismo" que era "claramente demonstrado à Associação de Futebol de Lisboa". O também médico diagnosticava até "uma doença algo perigosa", que mais não era do que "uma parcialidade que o FC Porto não está disposto a tolerar".

E se o clube, institucionalmente, não deixaria de obedecer à FPF, "como é da lei", o mesmo já não se aplicava, no plano pessoal, aos dirigentes desse organismo: "A esses, o FC Porto não deve nenhum respeito, nenhuma obediência". Cesário Bonito não desligava a atuação da FPF do sucesso que o FC Porto vinha obtendo naquela edição do campeonato. Podia estar a caminho – estava mesmo – o fim de um jejum de 16 anos, o que naturalmente incomodava muita gente: "Íamos na vanguarda do Campeonato... E isso tem de pagar-se muito caro! E então, vá de entrar-se no caminho da habilidade e da violência, esmagando-se direitos e deveres, cuspindo-se atrevidamente na ética desportiva, insultando uma cidade e uma região!". Na Assembleia Geral que confirmou o apoio inequívoco dos sócios a esta postura, o presidente deixou o mote para o futuro: "Viemos aqui buscar o arame farpado para nos mantermos na barricada contra a prepotência. Nós não fugiremos à luta". Uma luta que não era "de clubes", como precisou Ponciano Serrano, líder da mesa, mas sim "contra certos e determinados dirigentes". "É uma luta sem tréguas, porque foram eles quem nos declarou guerra".

SOLIDARIEDADES SUSPEITAS

A reação da FPF à contestação do FC Porto não se fez esperar e foi brutal. Logo após o Natal, a 26 de dezembro, mesmo sem ter aberto qualquer processo e sem ter dado aos visados oportunidade para se defenderem, o organismo decidiu pura e simplesmente irradiar Cesário Bonito do mundo do futebol e suspender os restantes elementos da direção do clube durante três anos. Na base do castigo estava a "gravidade das afirmações produzidas verbalmente e por escrito" em nome do FC Porto. O direito de protesto e a liberdade de expressão estavam longe de ser reconhecidos e protegidos no Portugal de Salazar. Em linha com o que se passara nas semanas anteriores, o FC Porto não se deixou vergar. Os órgãos sociais consideraram a decisão da FPF ilegal e ilegítima, recusaram-se a acatá-la e apresentaram um recurso para a Direção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar. Os adeptos continuaram solidários com a direção e não se coibiram de o demonstrar em novas mobilizações junto às instalações do clube.

A punição da FPF aos dirigentes do FC Porto também suscitou reações das forças da oposição política ao regime. O Partido Comunista Português, fundado em 1921 e sempre ativo durante o meio século da ditadura, mesmo que a atuar na clandestinidade, fez circular um comunicado que tinha como título: "Só à massa associativa do FCP cabe eleger ou destituir os seus dirigentes". Denunciando a "ação do salazarismo" que era "tendente a falsear o desporto" e que provocava a "ruína das coletividades e dos clubes", o partido afirmava que "o governo e a Federação não podem impor a sua vontade aos 30 mil associados do FCP e aos muitos mais milhares de seus adeptos". Por isso, o PCP incitava "todo o povo portuense a protestar energicamente contra as violências do governo salazarista e as arbitrariedades da Federação de Futebol".

Este texto é mais um testemunho das leituras políticas que em 1955 se fizeram das eleições do FC Porto. A já citada carta do governador civil do Porto dava conta do incómodo e da desconfiança que o ato eleitoral gerou junto das forças do regime. O comunicado do PCP, por seu lado, confirmava que a oposição olhava para o que se passava no clube como um exemplo positivo de democracia e de resistência. Mas como também já se notou, a direção do FC Porto congregava personalidades com perfis políticos muito distintos, e se não tinha qualquer problema em opor-se fosse a quem fosse para defender os interesses do clube, também é certo que não queria colá-lo explicitamente a projetos que extravasavam o domínio do desporto. Assim se entende um comunicado divulgado em vésperas do jogo com o Sporting, em que os órgãos sociais diziam que constava que havia "um manifesto de origem subversiva [que] procura[va] oferecer a sua solidariedade ao FC Porto" e sublinhavam que os dirigentes só sabiam e queriam "atuar no campo puramente desportivo, sempre enquadrados no pensamento cívico da Pátria, que as instituições vigentes representam".



1 O jogo da polémica com o Sporting realizou-se a 1 de janeiro e terminou com a vitória do FC Porto por 3-1



Virgínia Moura, Ruy Luís Gomes e Lobão Vital foram três dos principais rostos da oposição ao Estado Novo no Porto

Oficial e publicamente, o FC Porto demarcava-se da posição do PCP, ainda que alinhada com a luta que encetava, mas em privado eram mantidos contactos entre o partido e Cesário Bonito. A 28 de dezembro, o mesmo dia em que foi emitido o comunicado comunista, Ruy Luís Gomes, Virgínia Moura e António Lobão Vital dirigiram uma carta ao presidente do clube. O primeiro era um matemático e professor catedrático afastado do ensino público português por motivos políticos, candidato à Presidência da República em 1951 e compagnon de route do PCP, ainda que formalmente nunca tenha chegado a integrar o partido. Era ele o tal "Dr. Rui Gomes" que Leite Maia, diretor demitido do jornal O Porto, denunciava ter ligações a Correia da Silva, secretário-geral do clube. Já Virgínia Moura e Lobão Vital eram dois destacados militantes do partido no Porto, formando um casal que esteve preso em diversas ocasiões. A correspondência que trocaram durante vários dos encarceramentos foi recentemente publicada e dá conta da atenção com que ambos seguiam a vida do FC Porto: leitores do Norte Desportivo, trocavam comentários sobre resultados dos jogos, mas também sobre a vida associativa do clube, revelando "muito interesse", por exemplo, pelas ocorrências da assembleia-geral que se seguiu à saída de Yustrich, no verão de 1956.

Na missiva que os três dirigiram a Cesário Bonito mostraram-se "vivamente impressionados com a atitude de firmeza e dignidade" do dirigente e consideraram que a sua postura naquela ocasião ficaria "para sempre como uma lição de civismo para todos os portugueses". Não é conhecido o teor da carta de resposta do presidente do FC Porto, mas uma nova comunicação de Ruy Luís Gomes, Virgínia Moura e Lobão Vital revela que ela existiu, e esse facto é, por si só, muito significativo. Cesário Bonito era filho de um oposicionista e sabia perfeitamente quem eram e o que representavam as pessoas que lhe escreviam. Podia ter optado por ignorar aquela carta, podia até tê-la denunciado, mas optou por responder-lhe. Em plena ditadura, o principal dirigente do FC Porto não se imiscuía a entrar em diálogo com o PCP.

Foi a 12 de janeiro de 1956 que Ruy Luís Gomes, Virgínia Moura e Lobão Vital voltaram a escrever a Cesário Bonito. Depreende-se do texto que o presidente azul e branco teria procurado na sua resposta – "considerada como um documento, precioso até, para a demonstração da necessidade de prosseguirmos na luta pela emancipação de todos os portugueses" – desligar-se das leituras políticas das suas atitudes ao serviço do clube, uma ideia prontamente rejeitada pelo trio.

Os protestos, os contactos e os fundamentos constitucionais das reclamações do FC Porto eram eminentemente políticos. E mesmo a rejeição desse caráter também o era: "A própria preocupação que V. Exa. tem de demonstrar que as suas atitudes são estranhas ao problema político revela um sentido político perfeitamente claro". Cesário Bonito lutava, concluíam, pela "defesa intransigente dos direitos dos desportistas, parte integrante dos direitos dos cidadãos".

Num curto espaço de tempo de cerca de um ano, entre 1955 e 1956, o FC Porto foi uma espécie de farol muito brilhante da esperança num Portugal diferente. Primeiro, realizando eleições democráticas, participadas, mobilizadoras e esclarecidas, além de promotoras de uma mudança importante na linha de rumo do clube, com a substituição do poder vigente pela sua oposição. Depois, encetando uma luta feroz contra uma injustiça flagrante, que resultava de um centralismo crónico que beneficiava os clubes de Lisboa e que foi abertamente denunciado. Perante a violência de um castigo absurdo, quando se tentou aniquilar os órgãos sociais do FC Porto, os seus titulares não deixaram de contestar o que representava uma subversão da vontade dos sócios, sempre solidários em todos os combates. E tiveram sucesso, porque aquelas penas infames e juridicamente insustentáveis acabaram mesmo por ser revogadas por instâncias superiores. É certo que o FC Porto nunca quis reconhecer nestas contendas qualquer caráter que ultrapassasse o domínio do desporto, e fez mesmo questão de o afirmar publicamente. Mas o seu presidente não deixou de entrar em diálogo com quem dedicava a vida à resistência, à denúncia de injustiças e à luta por um país diferente.

Não admira. Podiam correr em pistas distintas, mas havia metas comuns. Também no futebol havia um regime a derrubar. E também no futebol foi preciso esperar por depois de 1974 para todo o país poder respirar mais livremente.



MUSEU EM JULHO

TAMBÉM PASSA PELA BAIXA

Num mês com mais exposições temporárias para visitar dentro e fora de portas, a programação coloca as famílias no centro das atenções sem esquecer o Dia dos Avós

TEXTO e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

O Museu sai de portas em julho (dias 1 a 31) para levar a exposição temporária Objeto do Mês - Ano 2019 ao Espaço Art La Vie, no La Vie Porto Baixa, convidando a conhecer um pouco mais o passado portista, entre outras curiosidades, e fazer uma selfie com a réplica do troféu da Liga Europa, conquistada pelo FC Porto em 2011. A sugestão é mesmo à medida destes dias de verão, perfeitos para dar um passeio a caminho do Dragão, onde mais de 126 anos de história azul e branca e o fascínio de um estádio premiado internacionalmente descobrem-se com o Tour FC Porto.

Os certificados Safe Travels (World Travel & Tourism Council) e Clean & Safe (Turismo de Portugal) sublinham a garantia de experiências seguras para todos os visitantes no Museu FC Porto. Mais uma razão para não perder a mostra temporária Dragõezinhos Ilustrados (dias 13 a 31, Sala Multiusos), direcionada a todas as idades e tão mágica quanto a imaginação da dupla de criativos Luís Veiga e Pedro Tavares consegue ser ao dar vida às personagens e ao universo da Terra do Dragão (Serviço Educativo).

No Hall do Museu, o Objeto do Mês (dias 1 a 31) evoca um histórico capitão de equipa do FC Porto, o defesa Virgílio Mendes. Sobre este célebre internacional português, muito também poderão contar os mais velhos que ainda o guardam na memória, como os avós, por exemplo. Para eles, há um momento de destaque (dia 26) na programação de julho: a oficina aberta Avós Dragões – Amor Sem Igual convoca as famílias e junta sentimentos de partilha à criatividade dos mais novos na preparação de um presente especial.

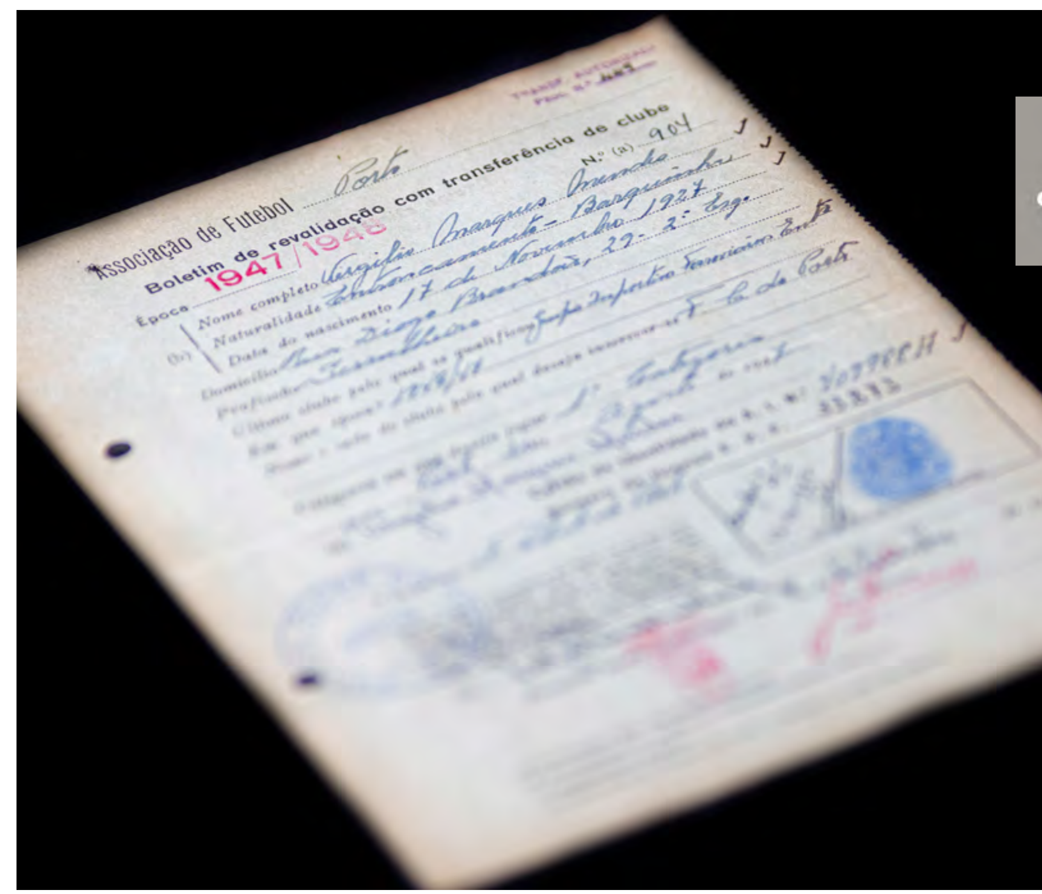
Arte e cultura e têm uma forte presença no Museu FC Porto, também através do Espaço João Espregueira Mendes (EJEM). A exposição Cintilações: obras maiores do séc. XX português na coleção Ilídio Pinho (dias 1 a 31) reúne 18 autores fundamentais e trabalhos raramente apresentados ao público e pode ser vista livremente, ou numa visita orientada (dia 4), além de inspirar a oficina aberta (Re) Imaginar Origens (dia 18).

Tour FC Porto
tem certificação internacional
Safe Travel

O Museu FC Porto recebeu o selo Safe Travels do World Travel & Tourism Council, o qual visa garantir que viajantes de qualquer parte do mundo identifiquem com facilidade os estabelecimentos do setor turístico onde são cumpridos os protocolos de segurança e higiene recomendados pelas autoridades de saúde.

Reconhecido pela Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas, o selo Safe Travels tem por base um conjunto de protocolos elaborados pelo World Travel & Tourism Council, intitulados "Leading Global Protocols for the new normal", com recomendações das boas práticas a adotar pelas diferentes entidades do setor. A divulgação do protocolo dirigido a atrações turísticas, categoria na qual o Museu FC Porto e o Estádio do Dragão se inserem, possibilitou a confirmação desta certificação face às medidas implementadas pelo FC Porto.

Esta garantia internacional complementa assim a distinção Clean & Safe atribuída pelo Turismo de Portugal, e é mais uma certeza sobre as condições para uma experiência em segurança no Tour FC Porto, que voltou a estar disponível ao público no dia 1 de junho.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Virgílio Mendes chegou ao FC Porto em 1947, transferido do GD Ferroviários, do Entroncamento. A primeira inscrição como jogador portista ficou documentada numa ficha que agora sai do arquivo para ser vista em público e partilhar mais memórias e outras curiosidades sobre um histórico capitão portista e futebolista da seleção nacional. Em exibição no Hall, área de circulação livre, e com vistas para a riqueza e a diversidade da coleção portista, Objeto do Mês também está acessível em www.museufcporto.pt e na aplicação FC Porto Museu & Tour, continuando ao alcance de todos os que mantêm o regime de confinamento.

FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS


MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
O CORAÇÃO DO PORTO.
TOUR
FC PORTO
MUSEU+ESTÁDIO
Establishment complying with Health Measures · Portugal
Clean & Safe
TURISMO DE PORTUGAL
Safe travels
by
WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL
RNAAT Nº756/2019
MEO
2018 TRAVELERS' CHOICE
tripadvisor
MUSEUFCPORTO.PT
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP